


Anexos

Anexo 1 - Questionário sobre os hábitos e competências de leitura

Universidade da Beira Interior 

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de
Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Questionário

Hábitos / Competências de leitura

1. Gostas de ler? Sim Não
 2. Costumas ler com frequência? Sim Não
 3. Que tipo de leitura fazes mais frequentemente?
 - 3.1. Livros de aventuras
 - 3.2. Livros de ficção científica
 - 3.3. Romances
 - 3.4. Livros de policiais
 - 3.5. Banda desenhada
 - 3.6. Jornais
 - 3.7. Nada, porque a leitura não me desperta interesse
Porque normalmente não entendo o que leio
(risca o que não interessa)
 4. Costumas ler por obrigação (o que te mandam ler para a escola) ou lêes também por prazer?
Leio só por obrigação Leio por prazer
 5. Quando lêes, prestas mais atenção às palavras ou à mensagem que o autor quer transmitir?
Às palavras À mensagem
 6. Quando lêes, entendes bem a mensagem?
Sim Não
 7. Costumas perceber o significado de todas as palavras que estão no texto/livro?
Sim Não
- Azevedo, Fernando e Sardinha, Maria da Graça. (2013). *Didática e Práticas – A língua e a educação literária*. Opera Omnia – Edição. Guimarães.
8. Quando não entendes todas as palavras, costumavas procurar saber o seu significado?
Sim Não
 - 8.1. Procuro no dicionário
 - 8.2. Pergunto ao meu pai ou à minha mãe
 - 8.3. Pergunto ao meu professor
 9. Quando não entendes muitas palavras, perdes a vontade de ler?
Sim Não
 10. Já paraste de ler um livro por não compreenderes muitas palavras?
Sim Não
 11. Quando um texto/livro não tem imagens, achas mais difícil entender o que quer dizer?
Sim Não
 12. Preferes ler textos/livros com o sem imagens?
Sim Não
 13. Consideras que as imagens dos textos/livros te ajudam a imaginar a ação do texto?
Sim Não
 14. Quando lêes:
 - 14.1. Preocupas-te apenas em procurar entender o que o autor quer transmitir, o que está claro no texto?
Sim Não
 - 14.2. Preocupas-te com o que poderá estar nas "entrelinhas"?
Sim Não
 - 14.3. Tentas tu próprio encontrar explicações para aquilo que não está claro?
Sim Não
 15. Costumas pensar sobre o que o autor escreve?
Sim Não
 16. Gostas de dar a tua opinião sobre os temas presentes no texto/livro?

- Sim Não
17. Costumas sempre estar de acordo com tudo o que o autor escreve no texto/livro?
Sim Não
18. Se respondeste não à pergunta anterior, gostas de pensar em outras explicações para as coisas, de encontrar outra hipótese de desenvolvimento para a ação (por exemplo, outras reações possíveis para as personagens, outros finais possíveis e o porquê desses finais, outros títulos possíveis para o texto/livro...)?
Sim Não
19. Se o professor te der um texto desordenado, és normalmente capaz de o ordenar?
Sim Não
20. És normalmente capaz de resumir um texto/livro de forma a que os teus colegas entendam a história?
Sim Não
21. Pensas que é importante colocar todos os teus conhecimentos da vida e do mundo ao serviço da leitura?
Sim Não
22. Antes de ler um texto/livro, gostas de imaginar o seu tema?
Sim Não
23. E quando o estás a ler, gostas de imaginar a ação contada, como se fosse um filme?
Sim Não
24. Consideras que os conhecimentos que tens te podem ajudar a compreender melhor o texto/livro?
Sim Não
25. Pensas que saber interpretar um texto é importante?
Sim Não
26. Para ti, ler:
- 26.1. É um prazer
- 26.2. É uma obrigação por causa das aulas
- 26.3. É uma "seca"

Azevedo, Fernando e Sardinha, Maria da Graça. (2013). Didática e Práticas – A língua e a educação literária. Opera Omnia – Edição. Guimarães.

27. Pensas que ler (podes assinalar mais do que uma opção):
- 27.1. Desperta a tua imaginação
- 27.2. Te ensina muito sobre o mundo
- 27.3. Te ensina a pensar melhor sobre algumas coisas
- 27.4. Te ajuda a ter melhores notas na escola
- 27.5. Desenvolve o teu espírito crítico
28. Pensas que as aulas de Língua Portuguesa (podes assinalar mais do que uma opção):
- 28.1. São importantes, porque lemos muitos textos
- 28.2. São importantes, porque nos ensinam a ler melhor
- 28.3. São importantes, porque conhecemos novos Autores
- 28.4. São importantes, porque o português é a nossa Língua
- 28.5. Não são assim tão importantes

Anexo 2 - Atividade de leitura no Dia do Agrupamento

No ano letivo 2014/2015 contou-se a história da *Menina do Mar*.



No presente ano letivo contou-se a história de *Pedro Malasartes*.



Anexo 3 - Sexta aula observada de Português



Agrupamento de Escolas do Fundão



Sexta aula observada

Português 3º ano AGR/APS

03/02/2016

Mensagem

Análise do poema “O quinto império”.

A professora estagiária: Emanuela Miguens

A professora orientadora: Maria de Jesus Lopes

Fundão, fevereiro de 2016



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11:50 – 13:20	11	3º ano	AGR/APS
	Aula nº		2 de fevereiro de 2016	

1. Contextualização

Módulo 10 – Textos épicos e textos épico-líricos. *Mensagem*. Análise do poema “O quinto império”, no seguimento do estudo da obra de Fernando Pessoa, *Mensagem*, dando início à 3ª parte da mesma.

Objetivos principais da aula

Os alunos, no final da aula, devem ser capazes de:

- Identificar o tema e assunto das estrofes analisadas;
- Compreender o significado do quinto império;
- Distinguir império espiritual de império material;
- Identificar os intervenientes e as circunstâncias;
- Compreender e interpretar os sentidos das estrofes analisadas;
- Reconhecer a intenção do uso dos recursos estilísticos utilizados nas estrofes analisadas: paradoxo e interrogação retórica.

2. Conteúdos programáticos

- *Mensagem* – III parte: “O Encoberto” – análise do poema *O quinto império*.
- A importância da construção de um quinto império espiritual;
- A expressividade dos recursos estilísticos utilizados nas estâncias analisadas: paradoxo e interrogação retórica;
- Intertextualidade com a estância 24 do canto I d’*Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

3. Sumário

Leitura e análise do poema “O quinto império”, da obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa.
O mito do quinto império.
Intertextualidade: estância 24, do canto I, d’*Os Lusíadas*.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura e de escrita, adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura do poema *O quinto império*, de Fernando Pessoa. Leitura da estância 24 do canto I, de Luís Vaz de Camões.

Expressão oral: Participação oral.

Compreensão oral: Audição da canção *Pedra filosofal*, de Manuel Freire.

Expressão escrita: Exercício de escrita criativa ao estilo surrealista semelhante ao jogo “Cadáver esquisito” que agrega mais do que um autor.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e com a verificação das presenças. O sumário será ditado pela professora e passado para os cadernos diários. **(5 minutos)**

De forma a contextualizar a presente aula, a docente questiona os alunos sobre a matéria lecionada nas últimas aulas, mais precisamente sobre a estrutura tripartida da obra *Mensagem*, especificando a terceira parte pois o poema a analisar na aula faz parte da mesma. A professora começa por referir que a parte que vai ser estudada na presente aula é a terceira que tem como título “O Encoberto” e que este também se encontra dividido em três partes: “Os Símbolos”, “Os Avisos” e “Os Tempos”. De seguida, pergunta aos alunos o que é que o título da terceira parte da obra *Mensagem* lhes sugere, fazendo-os refletir sobre o assunto da terceira parte da obra, pretendendo que estes concluam que retrata o fim, a desagregação do Império português. Seguidamente, de uma forma breve, a professora explica aos alunos que a questão do quinto império não é algo que Fernando Pessoa tenha inventado. Bandarra, um profeta do século XVI, também já tinha escrito sobre o aparecimento de um quinto império diferente de todos os que já conhecemos. No entanto, bem antes de Bandarra, também na *Bíblia* surge este mito. Assim, para que os alunos entendam melhor o poema que se lerá em seguida, a professora projeta um pequeno resumo do mito do quinto império que aparece na *Bíblia* **(Anexo I)** e pede a um aluno ao acaso que o leia em voz alta. No final, a professora explica que todos os impérios descritos na leitura que fizeram anteriormente foram destruídos. Assim, questiona os alunos sobre o que um povo tem que jamais lhe pode ser tirado ou destruído, ao qual se pretende que respondam que é a cultura pois esta é a identidade de um povo. **(10 minutos)**

Seguidamente, de forma a motivar os alunos e para que estes entendam o assunto do poema a analisar na presente aula, ouve-se a canção *Pedra filosofal*, de Manuel Freire **(Anexo II)**. No final da audição a professora questiona os alunos sobre o assunto da canção escutada, pretendendo que concluam que esta fala sobre a importância do sonho na vida de um ser humano. **(10 minutos)**

Para confirmar as sugestões dos alunos, passa-se à leitura do poema “O quinto império” **(Anexo III)**. A leitura é feita por cinco alunos, lendo cada um uma estrofe do poema. De seguida, inicia-

se a análise formal do mesmo, estrofe a estrofe. A professora começa por questionar os alunos sobre a quem se refere o sujeito poético na primeira estrofe, pretendendo que refiram que o sujeito poético se refere às pessoas que se conformam com a sua vida sem terem um sonho que as mova. De seguida, a professora pede que os alunos reparem nos adjetivos “triste” e “contente” pois formam uma figura de estilo, pedindo-lhes que a identifiquem e falem sobre a sua expressividade, pretendendo que refiram que se trata de um paradoxo pois congrega na mesma entidade características opostas, conferindo-lhes uma natureza dúbia. Quem se diz feliz no comodismo do seu mundo, na opinião do sujeito poético é “triste”. Depois, a docente pede aos alunos que comentem a referência ao sonho nessa mesma estrofe com o intuito de os alunos refletirem que para o sujeito poético é triste não ter um sonho que o faça voar, tornando a vida mais bonita e até mesmo para poder ter saudade da casa de onde sai para se aventurar. Passando para a estrofe seguinte, a professora pede aos alunos que identifiquem a figura de estilo que se encontra no início para que estes a identifiquem como outro paradoxo relacionando-o com o mesmo no início do poema. Depois, a docente pede que reparem na pontuação utilizada e que comentem a sua expressividade para que refiram que a frase exclamativa expressa o menosprezo do sujeito poético face à aceitação da rotina como se de uma atitude positiva se tratasse. Em seguida, a professora pergunta aos discentes o que lhes sugere a utilização da forma verbal “dura” no verso “vive porque a vida dura” de forma a que estes digam que esta forma verbal remete para a existência enquanto mero passar do tempo. Assim, quem “vive porque a vida dura” não a aproveita, limitando-se a existir, a sobreviver. Seguidamente, a docente pede que os alunos encontrem uma justificação nesta estrofe para o facto de essas pessoas viverem por viver com o objetivo de que os alunos refiram o verso “Nada na alma lhe diz” justificando a sua escolha pelo facto de a pessoa não ter sonhos nem ideais na sua alma. Depois, pensando no sentido do poema até então, a professora questiona os alunos sobre o que quer dizer o poeta ao utilizar as palavras “raiz” e “sepultura”. Com esta questão, pretende-se que os alunos consigam perceber a ligação destas duas palavras com o facto de uma pessoa se assemelhar a uma raiz por ficar estagnada no mesmo local e, assim vive como se estivesse sepultado. Também se referem à ausência de um sonho e às tradições da nossa cultura, quando se fala em raiz. Assim, esta aceitação da vida conforme ela é acaba por levar à morte do indivíduo intelectualmente. No que diz respeito à terceira estrofe, a professora refere que nesta podem verificar a passagem do tempo e a importância da evolução, perguntando aos alunos onde se pode encontrar no texto de forma a que eles refiram que o tempo não para e as

“eras” ou tempos passados “somem”, desaparecem e são substituídos por novos tempos, novas eras. Colocando uma oposição, a professora sugere aos alunos que se o sujeito poético critica esta postura de comodismo do ser humano, significa que ele apoia outra postura, perguntando aos alunos qual é essa postura, justificando com uma passagem do poema que será “Os homens devem ser descontentes”. De seguida, a docente questiona os alunos sobre o porquê de estes terem de ser descontentes, fazendo com que os discentes reflitam e concluam que o que distingue o ser humano dos outros seres é precisamente a capacidade de imaginar, sonhar, lutar por objetivos e ideais, remetendo para o poema *D. Sebastião*, já analisado anteriormente noutras aulas. Deste modo, o mundo avança com os descontentes e não com os acomodados pois é a insatisfação constante que faz o progresso. Depois, a professora refere que no final dessa estrofe o sujeito poético expressa um desejo, perguntando aos alunos qual, esperando que estes respondam que o sujeito poético deseja que a grandeza de alma domine as “forças cegas” ou forças da natureza, de modo a que o homem se liberte da prisão terrena e se vire para uma dimensão transcendente em busca da plenitude existencial. Seguidamente, a professora faz referência ao marcador discursivo “e assim”, pretendendo que os alunos percebam que se vai dar início a uma conclusão no poema. Depois, questiona os alunos sobre a quem se refere o sujeito poético quando diz “os quatro Tempos do ser que sonhou”, tendo em conta o texto lido no início da aula, pretendendo que os alunos recordem os quatro impérios: Grécia, Roma, Cristandade e a Europa, ou as idades do ouro, prata, bronze e ferro. Depois, a professora lê os restantes versos da estrofe e questiona os alunos sobre a personificação presente em “dia claro”, pretendendo que estes respondam que depois destes quatro impérios virá outro que tornará a erma noite num dia claro e a terra será um teatro. Este 5º império fará com a humanidade regresse a um tempo de pureza e de imortalidade. Seguidamente, a docente questiona os alunos sobre o significado de “os quatro impérios vão para onde vai toda a idade” com o objetivo de os alunos responderem que significa que esses impérios vão morrer, pois esse é o destino de tudo e todos. Depois, a professora pergunta aos discentes qual o sentido da última interrogação retórica para que estes refiram que se estes impérios morreram com a idade, significa que necessitamos de um novo. É tempo de ser descontente do presente e perseguir o sonho da construção futura do Quinto Império, o império espiritual que nascerá da procura da verdade. Assim, esta interrogação anuncia um império da verdade, nascida com a morte de D. Sebastião. Por fim, a docente questiona os discentes se este 5º império é material

ou espiritual, ao que devem responder que se trata de um império espiritual. **(20 minutos)**

Em seguida, a professora projeta um PowerPoint (**Anexo IV**) onde apresenta as duas posturas analisadas no poema: o contraste entre as pessoas que se acomodam e as que se movem por um sonho. **(5 minutos)**

Depois, é pedido aos alunos que resolvam o exercício um da sebenta (**Anexo V**) em dois minutos, que consiste na divisão em partes lógicas do poema. No final, a professora apresenta uma proposta de divisão do poema (**Anexo VI**). **(5 minutos)**

De seguida, é projetado no quadro um PowerPoint com a estância 24 do canto I (**Anexo VII**), servindo de intertextualidade com o poema analisado. Depois da leitura desta estância, a professora pergunta aos alunos se o quinto império descrito por Camões em *Os Lusíadas* é semelhante ao que é descrito por Fernando Pessoa no poema analisado, pretendendo que estes respondam que o quinto império descrito por Camões é material e o descrito por Fernando Pessoa é espiritual. Para confirmar as sugestões dadas pelos alunos, a docente projeta as visões sobre o quinto império dos dois autores (**Anexo VIII**). **(10 minutos)**

Seguidamente, a professora projeta um PowerPoint como síntese da obra *Mensagem* (**Anexo IX**), terminando o módulo 10. **(5 minutos)**

No final da aula, a professora propõe um exercício de escrita criativa aos alunos. Este exercício é de estilo surrealista, semelhante ao jogo “cadáver esquisito” que agrega mais do que um autor. O exercício inicia-se com a frase “Felizes os que...” no final de uma folha em branco. De seguida, o primeiro aluno a escrever tem de completar essa frase da maneira que desejar, dobrando o papel e tendo que terminar a sua frase na parte de trás de onde começou a escrever para que o seu colega tenha uma referência, mas que não possa ver a frase completa. No final procede-se à leitura de tudo o que foi escrito pelos vários autores. **(15 minutos)**

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Avaliação formativa.

Fundamentação da Aula

1. Fundamentação

Para a aula anteriormente desenvolvida, planifiquei um conteúdo que forma parte do módulo 10 do programa de português de 3º ano do ensino profissional que trata os textos épicos e épico-líricos: *O quinto império*, da obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Para esta aula segui o Programa de Português do ensino profissional de 12º ano, a sebenta do Módulo 10 e o manual *Expressões 12*, da Porto Editora. Para além destes manuais, também consultei a página web <http://portugues-fcr.blogspot.pt/2013/04/o-quinto-imperio.html> como apoio para uma melhor compreensão da análise do poema, bem como a página web <https://www.youtube.com/watch?v=kGvY4tqcgUQ> onde encontrei a música que serviu de motivação inicial e a página [http://www.infopedia.pt/\\$quinto-imperio](http://www.infopedia.pt/$quinto-imperio) onde me baseei para a explicação sobre o mito do quinto império.

Primeira Atividade – Explicação do mito do quinto império

Esta atividade é realizada com o intuito de que, durante a análise do poema “O quinto império”, os alunos consigam entender a questão da existência de quatro impérios que surgiram logo na *Bíblia*. Para além disso, serve também de uma pequena curiosidade para a cultura geral dos alunos.

Segunda Atividade – Motivação: Audição da canção *Pedra filosofal*, de Manuel Freire

Esta atividade é realizada para motivar os alunos e para que estes, através da audição da canção e do seu assunto, comecem a formar ideias sobre o assunto das estâncias a serem analisadas e criem expectativas positivas sobre a aula.

Terceira Atividade – Leitura do poema *O quinto império*, de Fernando Pessoa.

Esta atividade é realizada com o intuito de promover a leitura na sala de aula. A seleção de vários alunos para o fazer, acontece pela simples razão de fazer com quem vários alunos participem na aula, sentindo-se assim agentes ativos da mesma.

Quarta Atividade – Análise da estrutura interna do poema.

A análise do poema é feita estrofe a estrofe. Este tipo de análise é feita com a intenção de facilitar

a percepção do sentido das estrofes para os alunos porque, para além de se conseguir explicar de uma forma mais pormenorizada fazendo com que os alunos entendam todos os conteúdos estipulados como objetivo no início da planificação, promove o seu pensamento reflexivo utilizando a técnica pergunta-resposta.

Quinta Atividade – Divisão do poema em partes lógicas.

Esta atividade serve para a professora se certificar que todos os alunos entenderam a lógica das estrofes analisadas.

Sexta Atividade – Intertextualidade com a estância 24 do Canto I d’*Os Lusíadas*.

Com esta intertextualidade, pretende-se dar a conhecer aos alunos novos textos e estimular a leitura. Para além disso, também se pretende que os alunos reflitam sobre a diferença de pontos de vista entre os dois autores de tempos diferentes acerca da criação de um novo império.

Sétima Atividade – Síntese da obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa

Esta atividade é realizada com o intuito de os alunos reterem, de uma forma esquematizada, o principal assunto de cada parte da obra. É realizada, também, para encerrar esta temática pertencente ao módulo 10.

Oitava Atividade – Exercício de escrita criativa (“Cadáver esquisito”)

Esta atividade serve para estimular a criatividade dos alunos e a escrita. Para além disso, serve para os alunos desanuviarem sem sair do contexto da aula.

Anexos da aula

Anexo I

O mito do quinto império

O sonho do Rei envolvia uma enorme estátua com cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e ancas de bronze, pernas de ferro e pés de barro, à qual uma grande pedra, que se desprende da montanha, trituroou os pés, fazendo tudo em pedaços. O profeta Daniel revelou e decifrou-lhe o sonho, mostrando-lhe que o nascimento e a queda de impérios acontecem pela vontade de Deus, embora pareça dos homens essa missão.

Diz Daniel: "Tu que és o rei dos reis, a quem o Deus dos céus deu a realeza, o poder, a força e a glória; a quem entregou o domínio, onde quer que eles habitem, sobre os homens, os animais terrestres e as aves do céu, tu é que és a cabeça de ouro. Depois de ti surgirá um outro reino, menor que o teu; depois um terceiro reino, o de bronze, que dominará sobre toda a terra. Um quarto reino será forte como o ferro" e, mais à frente, "No tempo destes reis, o Deus dos céus fará aparecer um reino que jamais será destruído e cuja soberania nunca passará a outro povo".

Daniel profetizou que depois da grandiosidade do império da Babilónia, sucederiam outros, que de acordo com as interpretações mais correntes são o Medo-Persa, o da Grécia e o de Roma, sendo o Quinto Império universal.

Anexo II



Anexo III

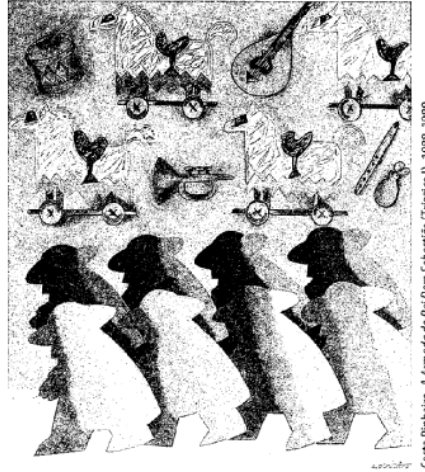
O Quinto Império

Triste de quem vive em casa,
Contente com o seu lar,
Sem que um sonho, no erguer de asa,
Faça até mais rubra a brasa
Da lareira a abandonar!

Triste de quem é feliz!
Vive porque a vida dura.
Nada na alma lhe diz
Mais que a lição da raiz –
Ter por vida a sepultura.

Eras sobre eras se somem
No tempo que em eras vem.
Ser descontente é ser homem.
Que as forças cegas se domem
Pela visão que a alma tem!

E assim, passados os quatro
Tempos do ser que sonhou,
A terra será teatro
Do dia claro, que no atro
Da erma noite começou.



Grécia, Roma, Cristandade,
Europa – os quatro se vão
Para onde vai toda idade.
Quem vem viver a verdade
Que morreu D. Sebastião?

Fernando Pessoa, *Mensagem*, 19.ª ed., Ática, 1987

Anexo IV

Duas posturas distintas do ser humano

- Mediocridade
- Conformismo
- Rotina
- Comodismo
- Sem sonhos, projetos, ideais
- Vida sem sobressaltos
- Movido pelo sonho, única forma de atingir a grandeza de alma (“erguer da asa”)
- Insatisfação permanente
- Inquietação
- Visão para lá dos limites da condição humana
- A vida só vale a pena ser vivida se seguirmos os nossos sonhos

Anexo V

Compreender

1. Assinala as três partes lógicas em que o poema se divide, sintetizando o conteúdo de cada uma.
2. Relê as duas últimas estrofes.
 - 2.1. Refere o valor do marcador discursivo “E assim” (v. 16)
 - 2.2. Sublinha as passagens da quarta estrofe que te permitem justificar a afirmação: “O sonhador que já conhece o passado deve voltar-se, agora, para o futuro.”

Anexo VI

Divisão do poema em partes lógicas

- **1.ª parte** (estrofes 1 e 2) - O sujeito poético lamenta a sorte daqueles que vivem felizes com a mediocridade e faz a apologia do sonho como única forma de aceder a grandes feitos.
- **2.ª parte** (estrofe 3) - Reflexão sobre a passagem do tempo e sobre a condição indispensável para ser homem - a insatisfação.
- **3.ª parte** (estrofes 4 e 5) - O sujeito poético anuncia, profeticamente, a chegada do Quinto Império.

Anexo VII

Est. 24 – Canto I

Eternos moradores do luzente
Estelífero pólo, e claro assento,
Se do grande valor da forte gente
De Luso não perdeis o pensamento,
Deveis de ter sabido claramente,
Como é dos fados grandes certo intento,
Que por ela se esqueçam os humanos
De Assírios, Persas, Gregos e Romanos.

Anexo VIII

Visão do 5º Império

Por Camões:

- Camões canta um império inteiramente material, conseguido através de batalhas e tormentas.
- Este império é territorialmente grande pois as suas conquistas são assentes na expansão territorial e na acumulação de riquezas.
- Portugal torna-se obrigatoriamente no V Império porque o fado (destino) assim o dita e nada o pode mudar.

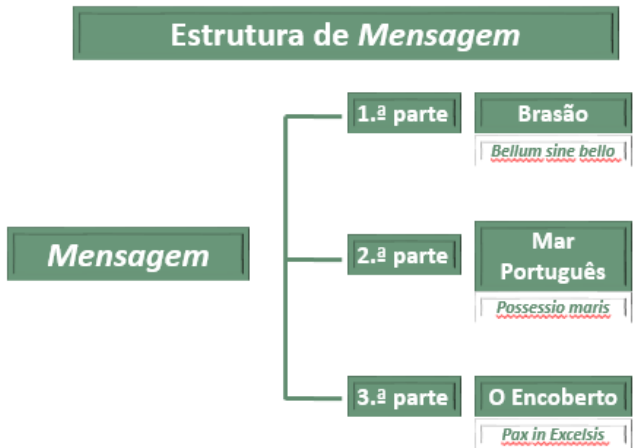
Por Fernando Pessoa:

- Fernando Pessoa antevê um Portugal muito além do material.
- Não se vê Portugal como um Império territorial mas como um Império espiritual, cultural e moral capaz de dominar o resto da Europa. Pessoa entende este domínio como um "Imperialismo de Poetas".

Anexo IX



Fernando Pessoa



Apesar de conter poesias breves, compostas em momentos diversos, garante uma unidade histórica e lógica, sequencial e coerente. A sua **estrutura tripartida** permite contar e refletir sobre a vida e o percurso de Portugal ao longo dos séculos.

Mensagem. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. [Consult. 2011-11-29]





Estrutura de Mensagem	
Poemas da 1.ª parte – Brasão	
Divisão	19 poemas
OS CAMPOS	O dos Castelos O das Quinas
OS CASTELOS	Ulisses Viriato O Conde D. Henrique D. Tareia D. Afonso Henriques D. Dinis D. João o Primeiro D. Filipa de Lencastre
AS QUINAS	D. Duarte, Rei de Portugal D. Fernando, Infante de Portugal D. Pedro, Regente de Portugal D. João, Infante de Portugal D. Sebastião, Rei de Portugal
A COROA	Nun' Álvares Pereira
O TIMBRE	A Cabeça do Grifo: O Infante D. Henrique Uma Asa do Grifo: D. João o Segundo A Outra Asa do Grifo: Afonso de Albuquerque





Estrutura de *Mensagem*

Poemas da 2.ª parte – Mar Português

12 poemas

- O Infante
- Horizonte
- Padrão
- O Mostrenço
- Epitáfio de Bartolomeu Dias
- Os Colombos
- Ocidente
- Fernão de Magalhães
- Ascensão de Vasco da Gama
- Mar Português
- A Última Nau
- Prece



Enfer, D. Sebastião, in <http://theozromancheradio.blogspot.pt>

Estrutura de *Mensagem*

Significado

3.ª parte

O Encoberto



Morte e renascimento (da pátria)

A desintegração e o presente de sofrimento e de mágoa, pois "falta cumprir-se Portugal".

O atual Império está moribundo, mas a morte contém em si a semente da ressurreição. O Quinto Império está para chegar.



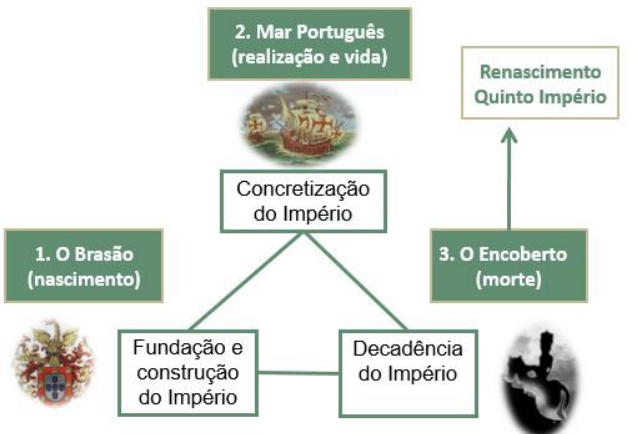
Estrutura de Mensagem
Poemas da 3.ª parte – O Encoberto



Divisão	13 poemas
OS SÍMBOLOS	D. Sebastião O Quinto Império O Desejado As Ilhas Afortunadas O Encoberto
OS AVISOS	O Bandarra António Vieira (<u>Escrevo</u> meu livro à beira-mágoa...)
OS TEMPOS	Noite Tormenta Calma Antemanhã Nevoeiro



Estrutura de Mensagem **Significado**



A estrutura tripartida de *Mensagem* simboliza o nascimento, a vida e a morte da pátria (um ciclo existencial). A morte, porém, dá origem a um renascimento que será o novo império: o Quinto Império.

Anexo 4 - Sétima aula observada de Português



Agrupamento de Escolas do Fundão

Sétima aula observada

Português 10º CTAV

22/02/2016

A Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente

A professora estagiária: Emanuela Miguens

A professora orientadora: Maria de Jesus Lopes

Fundão, fevereiro de 2016



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	08:20 – 09:50	31	10º Ano	CTAV
	Aula nº		22 de fevereiro de 2016	

1. Contextualização

Sequência nº 3 – *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Análise de excertos.

Objetivos principais da aula

Os alunos, no final da aula, devem ser capazes de:

- Caracterizar personagens: Escudeiro, Moço e Ermitão.
- Estabelecer relações de sentido entre características e pontos de vista das personagens;
- Reconhecer e caracterizar textos dramáticos quanto ao género literário: Farsa;
- Identificar características do texto dramático: apartes e personagens-tipo;
- Fazer inferências, fundamentando;
- Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
- Identificar arcaísmos;
- Reconhecer a intenção do uso dos recursos estilísticos utilizados nos excertos analisados: ironia.

2. Conteúdos programáticos

- *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente – Análise de excertos;
- Caracterização de personagens: Escudeiro, Moço e Ermitão;
- Relações entre personagens: Escudeiro e Pêro Marques;
- A dimensão satírica;
- Características do texto dramático: apartes e personagens-tipo;
- A Farsa;
- Recursos expressivos: a ironia;
- Lexicologia: arcaísmos.

3. Sumário

Leitura e análise de excertos da obra *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente.

Caracterização de personagens: Escudeiro, Moço e Ermitão.

A ironia.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura e de escrita, adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura de excertos da obra *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente; Leitura de uma tira de banda desenhada; Leitura de um pequeno excerto do livro *História da Literatura Portuguesa* sobre a personagem Escudeiro, de António José Saraiva.

Expressão oral: Participação oral.

Compreensão oral: Audição e visualização do vídeo “Até que a morte nos separe”.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e com a verificação das presenças. O sumário será ditado pela professora e passado para os cadernos diários. **(5 minutos)**

De forma a contextualizar a presente aula, a docente questiona os alunos sobre a matéria lecionada nas últimas aulas e corrige os trabalhos de casa. **(5 minutos)**

Como motivação ao estudo do excerto da obra em questão, a professora projeta uma banda desenhada (**Anexo I**) onde surgem dois jovens, tendo marcado um encontro online sem conhecer a pretendente. Por essa razão, o rapaz questiona-se se deve revelar a verdade à sua correspondente do site de encontros. Para que os alunos tentem relacionar esta imagem com a *Farsa de Inês Pereira*, a professora pergunta aos alunos de que forma se pode estabelecer essa relação para que estes cheguem a conclusão de que a situação do rapaz da atualidade assemelha-se com os acontecimentos iniciais da obra por nem a Inês nem o Escudeiro se conhecerem, imaginando-se um ao outro. Assim, os encontros amorosos online ou organizados por intermédio de outros criam sempre uma certa ansiedade em relação àquilo que se espera encontrar. De seguida, a docente questiona os alunos sobre em que medida o dilema do jovem da banda desenhada será explorado por uma das personagens da farsa, para que os discentes, que supostamente já leram e viram um vídeo sobre a obra, suponham que, pela parte do Escudeiro, será na cena aquando da entrada em casa de Inês, quando se mostra preocupado com as aparências e pede ao seu criado que confirme as mentiras que ele tiver necessidade de contar para impressionar Inês. Por outro lado, conhecendo de antemão as qualidades desejadas por Inês num marido, adequa o seu discurso às pretensões da jovem, mostrando-se, ainda que hipocritamente, galante, discreto e eloquente. **(10 minutos)**

De forma a confirmar as conclusões dos alunos, a professora pede que os alunos abram o manual na página 130 (**Anexo II**). Para dinamizar a aula, divide-se a leitura por personagens até à linha 55. Depois da leitura feita, a professora adianta que, ao entrar em cena, o Escudeiro vem refletindo sobre Inês Pereira e prepara-se para a conhecer. Desta forma, questiona os alunos sobre a importância do uso das orações subordinadas adverbiais condicionais que o Escudeiro utiliza na sua primeira fala para a perceção das suas ideias sobre a jovem e de que forma podemos relacionar o seu uso com a banda desenhada analisada no início da aula, com o intuito que os alunos refiram que estas orações põem em evidência as dúvidas do escudeiro em

relação à aparência da sua futura noiva e que em ambas as situações existe ansiedade.

Depois, a docente pergunta de que forma é Inês caracterizada pelo Escudeiro, tendo em conta, também, a forma como ela idealizou o seu noivo, pretendendo que os alunos concluam que Brás da Mata troça da rapariga antes de a conhecer, caricaturando-a de forma equivalente à que ela usou em relação a Pêro Marques, concluindo-se que, inicialmente, Inês também fez troça do seu pretendente e acaba exatamente por lhe acontecer o mesmo.

A professora, em seguida, pede que os alunos atentem no diálogo entre o escudeiro e o moço, pedindo a dois alunos para fazerem essa breve leitura. Depois da leitura, a professora refere que o comportamento das pessoas e até mesmo as palavras que empregam nas suas falas dizem muito sobre o seu caráter. Assim, tendo em conta este diálogo, pede aos alunos que qualifiquem estas duas personagens com três adjetivos e que justifiquem as suas escolhas com passagens do texto, com o objetivo de que caracterizem as personagens e que refiram que, quanto ao Escudeiro, este é arrogante, falso e dissimulado por querer aparentar aquilo que não é (“gabando-me de privado” (l.39)) e, ao mesmo tempo, faz promessas ao Moço que sabe não poder cumprir (l.51 e 52). Relativamente ao Moço, este revela-se crítico e irónico nos apartes que vai fazendo, para denunciar a pelintrice do seu amo, ajudando esta personagem a caracterizar Brás da Mata. É também sensato, uma vez que não se deixa impressionar pelas suas promessas.

Depois de caracterizarem o Escudeiro, a docente questiona os discentes sobre a opinião deles sobre o que levou Gil Vicente a escolher esta personagem para que estes concluam que o Escudeiro acaba por ser escolhido para esta peça para criticar este género de pessoas que existem na sociedade: o pelintra que quer passar por alguém com classe. Assim, a professora refere que, às personagens presentes num texto dramático que servem para criticar uma determinada classe social dá-se o nome de personagem-tipo.

Em seguida, a professora projeta um pequeno texto (**Anexo III**) para mostrar o tipo de personagem que é o Escudeiro e o que este representa nas obras de Gil Vicente, pedindo a um aluno para o ler.

Estando esta personagem caracterizada, a professora prossegue para a identificação de apartes no excerto já lido, pedindo aos alunos que os tentem encontrar apesar de não estarem devidamente marcados. Depois de os alunos os identificarem, a docente pergunta-lhes qual o propósito destes apartes, para que estes respondam que os apartes do Moço denunciam a difícil situação económica do Escudeiro, bem como a sua conduta dissimulada ao tentar ocultá-

la da noiva.

De seguida, a professora pede que atentem nas falas do Escudeiro quando este dirige a Inês Pereira (vv. 57-79 e 84-93) e questiona os alunos para que temática já abordada anteriormente nas aulas de português esta fala do Escudeiro lhes remete para que se recordem das cantigas de amor medievais por tentar convencer Inês, através da sua falsa retórica elogiosa, a aceitá-lo como marido. No entanto, o objetivo da declaração de Brás da Mata não é igual ao de um trovador medieval.

Depois, a docente pergunta aos alunos se a donzela se convenceu com esta declaração para que estes partilhem as suas opiniões. Para as confirmar, a professora pede que se faça a leitura dos versos 134-149. Com esta leitura, acabam por concluir que a donzela se convenceu com a declaração do pelintra.

Seguidamente, a professora pede aos alunos que atentem na fala do Escudeiro nos versos 239-242 para que descubram qual a visão deste acerca do casamento, concluindo que ele pensa que casar é sinónimo de perder a liberdade que tinha quando era solteiro e também sinónimo de submissão para a sua esposa.

Em seguida, a docente refere que os alunos já devem ter reparado que a linguagem utilizada por Gil Vicente não é a mesma que se utiliza hoje em dia, questionando-os sobre um exemplo que tenham encontrado no texto e que nome se dá às palavras que já caíram em desuso com o intuito de estes concluírem que se trata de arcaísmos.

De forma a avançar para o excerto seguinte, a professora começa por projetar um vídeo sobre violência doméstica, intitulado por “Até que a morte nos separe” (**Anexo IV**). Depois de visualizado o vídeo, a professora questiona os alunos sobre o que trata o mesmo, ao que estes vão responder que se trata de uma advertência às mulheres que sofrem de violência doméstica e um incentivo às mesmas a denunciarem os seus agressores. Depois, a docente pergunta aos alunos se é só considerada violência doméstica a violência física ou se também a violência psicológica através de palavras pode ser considerada, de forma a que estes partilhem as suas opiniões. Em seguida, a professora pergunta de que forma poderá estar relacionado o vídeo com o próximo excerto a analisar tendo em conta tudo o que já sabemos sobre a história, para que estes concluam que Inês vai ser vítima de violência doméstica.

De forma a confirmar as suposições dos alunos, faz-se a leitura dos versos 3-49, dividindo-se as falas pelos alunos. Depois da leitura, a professora pergunta aos alunos de que forma pode este excerto lido comprovar que esta obra de Gil Vicente é uma Farsa, de forma a

que os alunos digam que esta é uma prova pelo facto de o Escudeiro com quem Inês quis casar é diferente do que aparentava ser. Assim, temos de novo a questão da diferença entre o ser e o parecer.

De seguida, a docente pede que atentem nos versos “Vós buscastes discrição/Que culpa vos tenho eu?” e que interpretem a ironia utilizada, de forma a que refiram que as palavras do Escudeiro lembram ironicamente a Inês que foi ela que procurou um noivo com estas características, responsabilizando-a pelas consequências da sua escolha.

Depois, a professora pede que um aluno leia o monólogo de Inês nas linhas 89-115. Depois da leitura, pede que os alunos relacionem o discurso de Inês, agora casada, com as aspirações que ela tinha em relação ao casamento, com o objetivo de os alunos referirem que, neste discurso, Inês mostra o reconhecimento da sua má escolha e do seu arrependimento, pois as aspirações da jovem, que pareciam plenamente cumpridas, revertem-se com a revelação de um marido tirano.

Seguidamente, a docente refere que, entretanto, chega uma carta que informa Inês que o seu marido morreu ao tentar fugir da guerra, questionando os alunos sobre de que forma esta atitude do Escudeiro contribui para a sua caracterização, com o intuito que os discentes respondam que o Escudeiro mostra cobardia. Depois, a professora questiona-os sobre o que será que vai acontecer em seguida, depois da morte de Brás da Mata, esperando que os alunos respondam que a donzela ficará de novo em liberdade. **(35 minutos)**

Em seguida, a professora explica aos alunos que os excertos que se seguem vão ser analisados por eles através de um trabalho de grupo que consiste na resolução de um questionário com duas perguntas para cada um dos excertos. Em primeiro lugar, a professora pede aos alunos que abram o manual na página 138 **(Anexo V)** e que, em relação a este excerto, resolvam o exercício 1 que a docente projeta no quadro **(Anexo VI)** e o exercício 2 do manual na página 139 **(Anexo VII)**. No que diz respeito ao excerto seguinte, que termina a obra, os alunos devem abrir o manual na página 140 e ler em silêncio. Depois da leitura feita, os alunos devem responder ao exercício 1 que a docente projeta no quadro **(Anexo VIII)** e o exercício 2 do manual na página 141 **(Anexo IX)**. No final, procede-se à correção, projetando a professora as respostas-modelo no quadro **(Anexo X)**. Depois da correção do exercício 1 relativo à página 140, fica caracterizada a personagem Ermitão, que surge na obra para que Inês tire proveito da situação em que vive e para dar sentido ao mote inicial “Mais vale asno que me carregue do que cavalo que me derrube”. A professora aproveita a correção da última questão para que os

alunos tirem as próprias conclusões da obra em geral. **(30 minutos)**

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Avaliação formativa.

Fundamentação da Aula

7. Fundamentação

Para a aula anteriormente desenvolvida, planifiquei um conteúdo que forma parte da sequência nº 3 do programa de português de 10º ano que trata a obra *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Para esta aula segui o Programa de Português 10º ano, os manuais *Novo Plural 10*, da Raiz Editora e o *Outras Expressões 10*, da Porto Editora. Para além destes manuais, também consultei a página web <https://www.youtube.com/watch?v=KhOjAly-M2A> onde encontrei o vídeo que serviu de motivação para o segundo excerto analisado em aula.

Primeira Atividade – Motivação: Leitura de imagem

Esta atividade é realizada para motivar os alunos e para que estes, através da leitura da imagem, comecem a formar ideias sobre o assunto do excerto a analisar e criem expectativas positivas sobre a aula.

Segunda Atividade – Leitura e análise do excerto da obra *Farsa de Inês Pereira*

Esta atividade é realizada, não só com o intuito de promover a leitura na sala de aula, como também para facilitar a perceção do sentido dos versos lidos e analisados para os alunos porque, para além de se conseguir explicar de uma forma mais pormenorizada, fazendo com que os alunos entendam todos os conteúdos estipulados como objetivo no início da planificação, promove o seu pensamento reflexivo utilizando a técnica pergunta-resposta.

Terceira Atividade – Motivação: Visualização de um vídeo

Esta atividade é realizada para motivar os alunos e para que estes, através da visualização do vídeo, comecem a formar ideias sobre o assunto do excerto que se vai analisar de seguida, servindo também de ponte entre os conteúdos. Para além disso, quebra a monotonia da aula.

Quarta Atividade – Leitura e análise do excerto da obra *Farsa de Inês Pereira*

Esta atividade é realizada, não só com o intuito de promover a leitura na sala de aula, como também para facilitar a perceção do sentido dos versos lidos e analisados para os alunos porque, para além de se conseguir explicar de uma forma mais pormenorizada, fazendo com que os alunos entendam os conteúdos estipulados como objetivo no início da planificação, promove o seu pensamento reflexivo utilizando a técnica pergunta-resposta.

Quinta Atividade – Trabalho de grupo: Questionário.

Com esta atividade pretendo promover o trabalho em grupo na sala de aula, gerando partilha de ideias e entreajuda. Para além disso, neste caso específico, faz com que os alunos ponham em prática o tipo de análise que tem vindo a ser feita ao longo da unidade.

Anexos da aula

Anexo I



Anexo II

<i>Vem o escudeiro e diz:</i>	
Escudeiro – Se esta senhora é tal como os judeus ma gabaram, certo os anjos a pintaram e nam pode ser i al ⁴⁶ .	Escudeiro – Que farei, que o sapateiro nam tem solas nem tem pele?
11 Diz que os olhos com que via foram de santa Luzia, e cabelos da Madanela. Se fosse moça tam bela como donzela seria?	Moço – Sapatos me daria ele, 12 se me vós désseis dinheiro.
13 Moça de vila será ela com sinalzinho postiço e sarnosa no toução como burra de Castela.	Escudeiro – Eu o haverei agora e mais calças te prometo.
14 Eu, assi como chegar compre me bem d'atentar se é garrida, se honesta porque o melhor da festa é achar siso e calar.	Moço – Homem que nam tem nem 15 preto ⁴⁷ , 16 casa muito na mãora.
17 Mãe – Se este escudeiro há de vir e é homem de discrição, hás-te de pôr em feição e falar pouco e nam rir.	<i>Choga o Escudeiro onde está Inês Pereira e diz:</i>
18 E mais, Inês, nam muito olhar e muito chão o menear, por que te julgaem por muda, porque a moça sesuda ⁴⁸ é ãa perla pera amar.	Escudeiro – Antes que mais diga agora, Deos vos salve, fresca rosa, e vos dê por minha esposa por molher e por senhora. Que bem vejo nesse ar, nesse despejo ⁴⁹ , mui graciosa donzela, que vós sois, minha alma, aquela que eu busco e que desejo.
Escudeiro – Olha cá, Fernando, eu vou 19 ver a com que hei de casar avisa-te que hás d'estar sem harrete onde eu estou.	Obrou bem a natureza em vos dar tal condiço que amais a discrição muito mais que a riqueza.
Moço – Como a rei corpo de mi mui bem vai isso assi.	20 Bem parece que a discrição merece gozar vossa fermosura, que é tal que, de ventura, outra tal nam s'acontece.
21 Escudeiro – E se conspir, pola ventura, põe-lhe o pé e faze mesura.	21 Senhora, eu me contento receber-vos como estais se vós nam vos contentais o vosso contentamento pode falecer nõ mais.
Moço – Ainda eu isso nam vi!	Latão – Como fala.
Escudeiro – E se me vires mentir, gabando me de privado ⁵⁰ ,	Vidal – E ela como se cala este há de ser seu marido, segundo a coisa s'abala ⁵¹ .
22 está tu dissimulado ou sai-te pera fora a rir. Isto te aviso daqui faze-o por amor de mi.	Escudeiro – Eu nam tenho mais de mea, 23 somente ser comprador do marichal, meu senhor e sam escudeiro seu. Sei bem ler, e muito bem escrever, e bom jogador de bola
Moço – Porém, senhor, digo eu 24 que mau calçado é o meu pera estas vistas assi.	

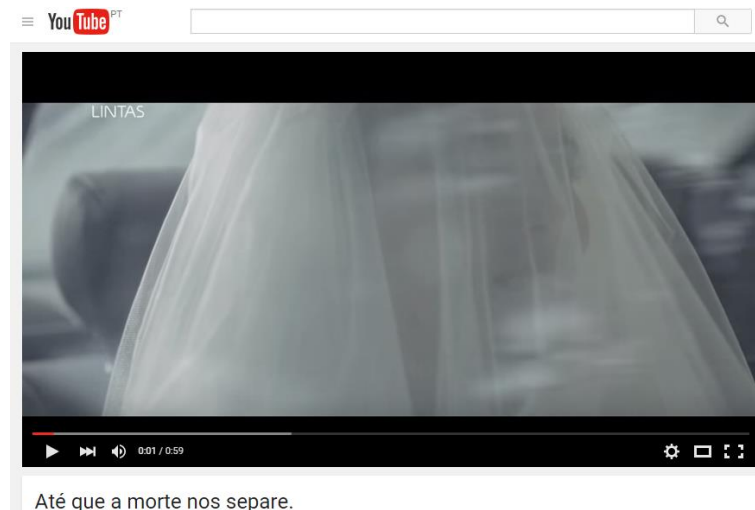
46. não pode haver dúvida, 47. sobria, 48. de ter intimidade com a Rei, 49. que não tem nada, 50. ar gracioso, 51. segundo da parca.

Anexo III

Tipo insistente nos autos vicentinos é o Escudeiro, género de parasita ocioso e vadio [...]. O Escudeiro imita os padrões da nobreza, toca guitarra, verseja, faz serenatas às filhas dos “oficiais mecânicos”, pavoneia-se de bravo e cavaleiro, espera o seu “acrescentamento”, que o instalará de vez na nobreza. Mas não trabalha, passa fome estreme, tem medo, é corrido sob a chuva de insultos da mãe da pretendida, que o aconselha a aprender um ofício para não morrer à míngua [...].

SARAIVA, António José, e LOPES, Óscar, 2005. *História da Literatura Portuguesa*.
17.ª ed. Porto: Porto Editora (p. 201) (1.ª ed.: 1955)

Anexo IV



Anexo V



Vem Lianor Vaz visitá-la e ela finge-se muito enojada.

Lianor – Como estais, Inês Pereira?
 Inês – Muito triste, Lianor Vaz.
 Lianor – Que fareis ao que Deos faz?
 Inês – Casei por minha canseira.
 Lianor – Se ficastes prenhe basta.
 Inês – Bem quisera eu dele casta,
 mas nam quis minha ventura.
 Lianor – Filha, não tomeis tristura,
 que a morte a todos gasta.
 O que havedes de fazer?
 Casade vos, filha minha.
 Inês – Jesu Jesu tam asinha⁷⁷
 isso m'havesis de dizer?
 Quem perdeu um tal marido,
 tam discreto e tam sabido,
 e tam amigo de minha vida?
 Lianor – Dai isso por esquecido
 buscai outra guarida.
 Pero Marques tem, que herdou,
 fazenda de mil cruzados
 mas vós quereis avisados.
 Inês – Nam, já esse tempo passou.
 Sobre quantos mestres são
 experiência dá lição.
 Lianor – Pois tendes esse saber,
 quereis ora a quem vos quer,
 dai ó demo a opinião.
 Vai-se Lianor Vaz por Pero Marques.

Inês – Andar, Pero Marques seja.
 Quero tomar por esposo
 quem se tenha por ditoso
 de cada vez que me veja.
 Por usar de siso mero⁷⁸
 asno que me leve quero,
 e nam cavalo folão⁷⁹
 antes lebre que leão,
 antes lavrador que Nero.

Vem Lianor com Pero Marques.

Lianor – Nô mais cerimónias agora
 abraçai Inês Pereira
 por molher e por parceira.
 Pero – Já homem empacho, màoira.
 Quanta a dizer abraçar
 depois que a eu usar
 entonces poderá ser.
 Inês – Nam lhe quero mais saber
 já me quero contentar.
 Lianor – Ora dai-me essas mãos cá
 sabeis as palavras, si?
 Pero – Ensinaram mas a mi
 perém esquecem me já.
 Lianor – Ora dizei como digo.
 Pero – E tendes vós aqui trigo
 pera nos jeitar⁸⁰ por riba?
 Lianor – Inda é cedo, como rima!
 Pero – Soma⁸¹, vós casais comigo
 e eu convosco, pardelhas⁸².
 Nam compre aqui mais falar
 e quando vos eu negar
 que me cortem as orelhas.
 Lianor – Vou-me, ficai-vos embora.
 Inês – Marido sairei eu agora
 que há muito que nam sai?
 Pero – Si, molher, vós vos i
 qu'eu me sairei pera fora.
 Inês – Marido nam digo disso.
 Pero – Pois que dizeis vós molher?
 Inês – Ir folgar onde eu quiser.
 Pero – I onde quiserdes ir,
 vinde quando quiserdes vir,
 estai quando quiserdes estar.
 Com que podeis vós folgar
 qu'eu nam deva consentir?

Anexo VI

EXCERTO PÁGINA 138

1.1. Com a morte do marido, Inês sente-se _____ por ter ficado viúva e, quando Lianor Vaz reaparece, mostra-se _____ face à ideia de um novo casamento.

- a. radiante... sincera
- b. infeliz... sincera
- c. radiante... dissimulada
- d. infeliz... dissimulada

Anexo VII

Leitura do texto

1 Por que razão finge Inês, perante Lianor Vaz, uma tristeza que não sente?
1.1 Em que momento põe de lado esse fingimento? Porquê?

2 Relê o discurso que sela o casamento de Inês com o Escudeiro (página 132, vv. 211-222) Compara-o com o de Pero Marques, neste excerto. (vv. 58-62).
♦ Parecem-te os dois discursos adequados às respetivas personagens? Justifica.

Anexo VIII

EXCERTO PÁGS. 140 E 141

1. CARACTERIZA O ERMITÃO.

2. IDENTIFICA:

- a) O seu estado de espírito.
- b) Os motivos da sua reclusão.
- c) A figura feminina responsável pelo seu sofrimento.

Anexo IX

Leitura do texto

- 1 Reconta este momento final da *Farsa de Inês Pereira*.
- 2 Considerando o mote que serviu de base a esta peça (ver página 120), comenta o simbolismo deste desenlace.

Anexo X

EXCERTO PÁGINA 138

1.1. Com a morte do marido, Inês sente-se _____ por ter ficado viúva e, quando Lianor Vaz reaparece, mostra-se _____ face à ideia de um novo casamento.

- a. radiante... sincera
- b. infeliz... sincera
- c. radiante... dissimulada
- d. infeliz... dissimulada

RESPOSTA EX. 2 PÁG. 139

O escudeiro sabe falar como um cortesão. Sabe as palavras adequadas para momentos diversos, nomeadamente o casamento, por ser ardiloso.

Já Pêro Marques é um rústico com espírito prático. Não sabe falar como um nobre, mas é direto e leal: «soma, vós casais comigo. / E eu convosco, pardelhas / não cumpre aqui mais falar, / e quando vos eu negar / que me cortem as orelhas.»

RESPOSTA

1. O Ermitão é um falso clérigo, pois apenas veste o hábito com o intuito de reconquistar Inês, o seu amor antigo. Triste e apaixonado, acaba por mentir para se aproximar da sua amada.
2.
 - a) O Ermitão mostra-se “dolorido” (v. 3), dominado pela “tristeza” (v. 11) e desesperançado (v. 23).
 - b) O sofrimento provocado por um desgosto amoroso. (vv. 4, 5 e vv. 25, 26)
 - c) Inês. (vv. 55-58)

RESPOSTA EX. 2 PÁG. 141

«Mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube.» O cavalo, representado simbolicamente pelo Escudeiro, «derrubou» Inês ao mal tratá-la depois do casamento. Fez dela uma «coisa» que lhe pertencia. Agora, o simples, o ingénuo, o «asno», representado por Pêro Marques, não só lhe dá a vida que deseja como, nesta cena final, a leva, literalmente, às costas com mais duas “lousas” de cada lado, mostrando o sentido literal de asno, para que Inês se pudesse encontrar com o seu amante.

Anexo 5 - Nona aula observada de Português



Agrupamento de Escolas do Fundão



Nona aula observada

Português 12º CSE

16/05/2016

Felizmente há luar!

A professora estagiária: Emanuela Miguens

A professora orientadora: Maria de Jesus Lopes

Fundão, maio de 2016



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10:05 – 11:35	32	12º	CSE
	Aula nº		16 de maio de 2016	

1. Contextualização

Sequência nº 3 – Texto dramático: *Felizmente há luar!*, de Luís de Sttau Monteiro. Análise de um excerto do ato I e do monólogo da personagem Manuel no ato II.

Objetivos principais da aula

Os alunos, no final da aula, devem ser capazes de:

- Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura;
- Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto;
- Caracterizar as personagens do poder;
- Reconhecer a simbologia dos tambores;
- Compreender a importância do recurso a diferentes elementos cénicos: a iluminação; movimentos em palco;
- Identificar as didascálias;
- Compreender o sentido de recursos expressivos no contexto: a ironia.

2. Conteúdos programáticos

O texto dramático – análise de excertos de atos da obra *Felizmente há luar!*, de Luís de Sttau Monteiro.

- Personagens do poder;
- Iluminação no espetáculo teatral;
- Notas à margem e as didascálias;
- O teatro épico;
- Recursos estilísticos: ironia.

3. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura e de escrita, adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura da imagem de Humberto Delgado e leitura de um cartoon. Leitura do excerto “O chefe da revolta” presente no ato I e do monólogo do Manuel presente no ato II.

Expressão oral: Participação oral.

Compreensão oral: Visualização do excerto do episódio “A Longa Noite” da série televisiva “Conta-me como foi”.

4. Sumário

Análise do excerto “O chefe da revolta” do ato I e do monólogo de Manuel do ato II, na obra *Felizmente há luar!*, de Luís de Sttau Monteiro.

As personagens do poder.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e com a verificação das presenças. O sumário será ditado pela professora e passado para os cadernos diários. **(5 minutos)**

De forma a contextualizar a presente aula, a docente questiona os alunos sobre a matéria lecionada nas últimas aulas. Para que os alunos descubram o tema do excerto a analisar na presente aula, a professora projeta uma imagem de Humberto Delgado (**Anexo I**) e questiona os alunos sobre o nome da personagem projetada e qual a sua importância durante o Estado Novo, com o objetivo de que respondam que o general Humberto Delgado foi um militar português da Força Aérea que corporizou o principal movimento de tentativa de derrube do regime salazarista através de eleições, tendo, contudo, sido derrotado nas urnas, num processo eleitoral fraudulento que deu a vitória ao candidato do regime vigente, Américo Tomás. Ficou, por isso, popularmente conhecido como o *General sem Medo*. Por representar um perigo ao regime ditatorial, foi executado por membros do mesmo em 1965. **(10 minutos)**

Para que os alunos possam relacionar o general Humberto Delgado com o excerto a analisar em aula, a professora pede que abram o manual na página 252 (**Anexo II**) e divide a leitura do texto dramático por diversos alunos, para que esta seja feita de uma forma dinâmica. No final da leitura, a docente pergunta aos discentes de que forma se pode estabelecer uma relação entre a posição de Humberto Delgado durante o Estado Novo e a ação do excerto lido, para que os alunos refiram que Gomes Freire de Andrade é a representação do general sem medo, na medida em que também ele pretendia, com o apoio do povo, destituir o regime ditatorial da época e, por essa razão, também será executado.

De seguida, a docente pergunta aos discentes de que forma é que eles acham que a descoberta do chefe da conjura terá importância para o restante desenvolvimento da obra, com o intuito de que os alunos reflitam que o excerto lido, que se localiza no final do ato I, consiste num momento decisivo para o resto da ação na medida em que há uma designação arbitrária, por parte do poder, do general Gomes Freire de Andrade como chefe da conjura e este facto terá como consequências a prisão e posterior execução do general que constituem o núcleo da ação que se segue, no ato II, conduzindo ao desfecho trágico da peça.

Depois, a professora pede que os alunos atentem no diálogo entre D. Miguel e Beresford, para

que os alunos reflitam acerca do sentimento de D. Miguel face ao povo que é um sentimento de repúdio face a essa classe social. Desta forma, podem os alunos concluir que esta atitude de D. Miguel revela sobre o seu carácter que se trata de um homem prepotente, conservador, superior, autoritário e ameaçado por quem seja do povo.

Em seguida, a docente pede aos alunos que reparem no recurso ao verbo “escolhamos” na linha 12, utilizado por Beresford, pedindo-lhes que indiquem a sua expressividade para que digam que a seleção do verbo “escolher” neste contexto evidencia a arbitrariedade e a prepotência que determinaram a condenação de Gomes Freire. Desta forma, os alunos poderão comparar Beresford com D. Miguel e referir que ambos são déspotas e autoritários, mostrando isso por exemplo através do recurso ao verbo “escolhamos”.

Seguidamente, atentando na fala de Principal Sousa na linha 56, a docente pergunta aos alunos de que forma esta denuncia o carácter dessa personagem, com o objetivo de que os discentes digam que a personagem, anteriormente sem provas para incriminar Gomes Freire, de repente recorda-se que este prejudicou um irmão seu, mostrando a sua hipocrisia, vingança, dissimulação, pretendendo colocar “mais lenha na fogueira” para prejudicar o general Freire de Andrade.

Reparando na frase “trata-se dum inimigo natural desta regência” proferida por Beresford, este recorre à ironia. Assim, os alunos terão de dizer a sua expressividade tendo em conta que essa frase é irónica na medida em que, no contexto, define o perfil exemplar traçado por D. Miguel (homem “lúcido”, “inteligente”, “idolatrado pelo povo”, “soldado brilhante” ...) como inimigo da regência do país, deixando entender que esta só pode subsistir rodeada de mediocridade, isto é, as pessoas com qualidades morais, intelectuais e sociais constituem uma ameaça para o governo.

Recorrendo às personagens Corvo, Morais Sarmiento e Vicente, a docente pergunta aos alunos qual é a importância destas no desenrolar da ação, ao que os alunos deverão responder que é a atuação destes três “bufos” que imprime um novo dinamismo à ação, desencadeando os acontecimentos posteriores. Com o levantamento da hipótese de ser Gomes Freire o chefe da conspiração em curso impulsionam a decisão dos governadores e precipitam a prisão e a execução do general.

Depois, os alunos terão de referir as críticas sociais e políticas explícitas no texto, dizendo que

através das falas autoritárias dos membros do Conselho da Regência, o autor critica a política ditatorial da época, evidenciando que, com provas ou sem provas, desde que uma pessoa representasse um perigo para a destruição do poder, esta deveria ser eliminada. Para além das críticas políticas, ao longo do excerto, também o povo é criticado. Não os que lutam por um novo regime político e que são honestos, mas sim os que se deixam corromper pelo poder.

Visto que D. Miguel, na sua última fala, faz uma crítica à igreja, os alunos terão de refletir, tendo em conta que existe um distanciamento histórico e que o regime da altura era uma monarquia absolutista, o que simboliza a referência à igreja e a Deus ao longo do excerto, concluindo que numa monarquia absolutista, que defende a origem divina do poder, serão inimigos de Deus todos os que se opuserem ao poder político, pelo que D. Miguel apela à intervenção da igreja no combate aos conspiradores.

De seguida, a professora pergunta de que forma podemos perceber no texto o destaque da personagem Principal Sousa apesar desta não ter grandes falas para que os alunos recorram ao facto de que quando esta personagem falou, a luz acendeu-se. Aproveitando esta questão, a professora questiona os discentes qual o outro recurso à iluminação no excerto para que digam que a luz se apagou quando Beresford e Principal Sousa pararam de falar. Ou seja, a luz marca e põe em evidencia a personagem que está a falar, como se fosse um tempo de antena e o público tem de manter o foco apenas naquela personagem.

Relembrando aos alunos de que as didascálias incluem indicações cénicas e notas à margem, a professora pede-lhes que encontrem no texto mais didascálias que achem que merecem destaque, com o intuito de que os alunos refiram as passagens “Passeando agitadamente à frente do palco” que mostra a agitação da personagem e o seu destaque por estar à frente do palco, “Surge Morais Sarmiento que surge do fundo do palco” em que a personagem surge do fundo, podendo ter em consideração que provavelmente não tem grande importância, “Dom Miguel anda no palco de um lado para o outro com passos decididos” o que mostra a sua inquietação e a sua decisão sobre o que vai fazer e “começam a ouvir-se tambores ao longe”. Aproveitando esta última referência, a professora pede que os alunos refiram a simbologia dos tambores para que os alunos refiram que estes são o símbolo da repressão.

Neste seguimento, a docente pede que os alunos reparem na fala de D. Miguel que está associada a esta nota de margem e a relacionem com o tocar dos tambores, para que os

discentes refiram que esta consiste na descrição de Gomes Freire de Andrade por parte de D. Miguel, mostrando o perigo que este representa para o poder e por isso é necessário reprimi-lo. **(30 minutos)**

De forma a avançar para a análise do seguinte excerto e para que os alunos predigam o tema do mesmo, a professora projeta o episódio “A longa noite” da série “Conta-me como foi” **(Anexo III)** ao qual os alunos terão de assistir com atenção. **(10 minutos)**

Depois de assistirem ao vídeo os alunos terão de descrever a ação que decorre ao longo do excerto do episódio referindo que a ação do excerto se baseia na prisão do Toninho e da sua noiva. Em seguida, a professora refere que, no final do excerto, várias personagens mencionam que o “Toninho” tinha sido preso por pensar diferente. Desta forma, a docente questiona os alunos sobre o significado dessa expressão, tendo em conta a época em que viviam, para que os discentes concluam que a ação acontece durante o Estado Novo (1969) e os dois jovens foram presos por estarem envolvidos em manifestações estudantis e terem na sua posse folhetos de teor considerado revolucionário e isso era considerado crime. Por último, a docente pergunta aos alunos qual o sentimento demonstrado pelas personagens ao longo do excerto para que estes refiram que as atitudes dos jovens presos nas celas evidenciam desânimo e frustração, ao passo que os familiares do jovem manifestam medo e terror das consequências da prisão, pois naquela época acabavam por bater ou torturar as pessoas com o objetivo de que estas fornecessem informações importantes para a regência.

Seguidamente, a docente pede aos alunos que atentem no cartoon que está na página 256 do manual **(Anexo IV)**, projetando-o ao mesmo tempo no quadro para que se veja melhor pedindo aos alunos que o interpretem, relacionando-o com o vídeo. Os alunos devem concluir que, tal como no vídeo, no cartoon uma figura humana surge algemada e ladeada por outros homens que não apenas a aprisionam fisicamente, mas também prendem os seus pensamentos.

Depois, a professora questiona os discentes sobre a forma como se pode relacionar o vídeo e o cartoon com a situação de *Felizmente há luar!*, para que os alunos refiram que na obra, como no Portugal ditatorial e na imagem do cartoon, as personagens vivem condicionadas pelo medo e pela falta de liberdade. Quando alguém pensa diferente é reprimido, como acontecerá com Gomes Freire de Andrade. **(15 minutos)**

Para reforçar o que acabaram de dizer, a professora distribui uma ficha com o monólogo de

Manuel que inicia o ato II (**Anexo V**) e faz-se a leitura do mesmo. Depois da leitura, a professora diz aos alunos que têm dois minutos para realizar o exercício 3 da página 256 do manual (**Anexo VI**). No final faz-se a correção. **(10 minutos)**

Para terminar a aula, a professora pede aos alunos que estabeleçam uma relação entre a forma como se inicia o ato I e o ato II, para que os alunos concluam que o facto de um popular consciente (Manuel) surgir com o mesmo discurso que iniciou a obra, significa longo da mesma o povo nunca conseguiu enfrentar as forças impostas pela regência, acabando por o povo continuar na mesma posição. **(10 minutos)**

Como trabalho de casa, a professora pede que os alunos façam o exercício 2.1 da página 256 (**Anexo VII**), justificando.

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Avaliação formativa.

Fundamentação da Aula

2. Fundamentação

Para a aula anteriormente desenvolvida, planifiquei um conteúdo que forma parte da sequência nº3 do programa de português de 12º ano do ensino secundário que trata o texto dramático: *Felizmente há luar!*, de Luís de Sttau Monteiro. Para esta aula segui o Programa de Português de 12º ano do ensino secundário, o manual *Outras Expressões 12*, da Porto Editora. Para além deste manual, também consultei as páginas web *Escola Virtual*, de onde retirei o excerto do episódio da série “Conta-me como foi”.

Primeira Atividade – Motivação: Leitura de imagem.

Esta atividade é realizada para motivar os alunos e para que estes, através da leitura da imagem, comecem a formar ideias sobre o assunto do excerto a analisar e criem expectativas positivas sobre a aula.

Segunda Atividade – Leitura e análise do excerto “O chefe da revolta”.

Esta atividade é realizada, não só com o intuito de promover a leitura na sala de aula, como também para facilitar a perceção do sentido do texto em análise para os alunos porque, para além

de se conseguir explicar de uma forma mais pormenorizada, fazendo com que os alunos entendam todos os conteúdos estipulados como objetivo no início da planificação, promove o seu pensamento reflexivo utilizando a técnica pergunta-resposta.

Terceira Atividade – Visualização de um excerto do episódio “A Longa Noite” da série televisiva “Conta-me como foi”.

A visualização deste vídeo serve como motivação à análise do próximo excerto. Ao recorrer a um vídeo, pretendo que os alunos, neste momento da aula, ganhem algum ânimo e, também, para que lhes seja mais fácil entender o que se pretende transmitir pois o episódio aproxima as duas épocas (tempo da escrita e tempo da história).

Quarta Atividade – Leitura de um cartoon.

Assim como a visualização do vídeo, a leitura do cartoon vem despertar o interesse dos alunos e elucidá-los para o tema do excerto que se segue, relacionando-os.

Quinta Atividade - Leitura do monólogo de Manuel no início do ato II.

Esta atividade serve para promover a leitura na sala de aula. É feita de por vários alunos para tornar a leitura mais dinâmica, como um texto dramático deve ser lido.

Sexta Atividade – Realização do exercício 3 da página 256.

Este exercício é feito com o intuito de explorar o monólogo lido anteriormente. Recorro a este exercício e não a uma análise do tipo pergunta-resposta para diversificar o tipo de análise e para manter os alunos ativos na aula.

Anexos da aula

Anexo I



Anexo II

252 FELIZMENTE HÁ LUARI

O chefe da revolta

D. MIGUEL
[...] Não lhes nego, Excelências, que não sou um homem do meu tempo.
Um mundo em que não se distingue, a olho nu, um prelado dum nobre, ou um nobre dum popular, não é mundo em que eu deseje viver.
Não concebo a vida, Excelências, desde que o taberneiro da esquina possa discutir a opinião d'el rei, nem me seria possível viver desde que a minha opinião valesse tanto como a de um arracento.
Pergunto vos, senhores: que crédito, que honras, que posições seriam as vossas, se ao povo fosse dado escolher os seus chefes?

BERESFORD
Já que temos ocasião de crucificar alguém, que escolhamos a quem valha a pena crucificar... Pensou em alguém, Excelência?

D. MIGUEL
(Passando agilmente à frente do palco)
Seu um homem de gabinete. Não tenho as qualidades necessárias para falar ao povo...
(Começa a apagar-se a luz que incide sobre Beresford e o principal Sousa)
Repugna-me a ação, estaria politicamente liquidado se tivesse de discutir as minhas ordens...
Não sei, e nunca serei, popular. Quem o for, é meu inimigo pessoal.
(Pausa)
No estado em que se encontra o Reino, basta o aparecimento de alguém capaz de falar ao povo para inutilizar o trabalho de toda a minha vida... E há quem seja capaz de o fazer...
(Entram Corvo e Vicente, respetivamente pela esquerda e pela direita do palco.)

VICENTE
Excelências, todos falam num só homem...

CORVO
Um só nome anda na boca de toda a gente.
(Surge Morais Sarmiento, que atira-se do fundo do palco.)

MORAIS SARMENTO
Senhores Governadores: onde quer que se conspire, só um nome vem à baila.

CORVO
O nome do general Gomes Freire d'Andrade!
(Acende-se a luz que ilumina Beresford e o principal Sousa.)

D. MIGUEL
Senhores Governadores: aí tendes o chefe da revolta. Notai que lhe não falta nada: é lúcido, é inteligente, é idolatrado pelo povo, é um soldado brilhante, é grão mestre da Maçonaria e é, senhores, um estrangeirado...


BERESFORD
Trata-se dum inimigo natural desta Regência.

PRINCIPAL SOUSA
Foi Deus que nos indicou o seu nome.

D. MIGUEL
(Sorrindo)
Deus e eu, senhores! Deus e eu...

CORVO
Mas, senhores, nada prova que o general seja o chefe da conjura.
Tudo o que se diz pode não passar de um boato...

Alto no palco se quer abanar-se de quem faz tanta revolução repentina e inesperada.
Começa a apagar-se a luz sobre os senhores no tempo, entre os senhores.



254 FELIZMENTE HÁ LUARI

D. MIGUEL
Cale-se! Onde está a sua dedicação a el rei, capitão?

PRINCIPAL SOUSA
Agora me lembro de que há anos, em Campo d'Ourique, Gomes Freire prejudicou muito a meu irmão Rodrigo!

D. MIGUEL
Se eu fosse a falar do ódio que lhe tenho...

BERESFORD
O marquês de Campo Maior¹ tem razões para odiar a Gomes Freire...

D. MIGUEL
E, agora, meus senhores, ao trabalho! Para que o país não se levante em defesa dos conjurados há que prepará-lo previamente. Há gente, senhores, que sente grande ardor patriótico sempre que os seus interesses estão em perigo. Há que provocar esse ardor. Há que pôr os frades, por esse país fora, a bramar dos pulmões contra os inimigos de Deus.

MONTENEGRO Lisboa de 1846a. 1.ºo. vol. (pp. 106-71)

¹O marquês de Campo Maior é o príncipe Beresford, que morreu em 1812.

D. Miguel anda, no palco, duas vezes para o outro, com passos decididos.

Anexo III



Anexo IV



Anexo V



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Português

Ficha de leitura – *Felizmente há luar!*

1. Lê, atentamente, o excerto do ato II que a seguir se apresenta.

ACTO II

Ao abrir o pano a cena está às escuras. Uma única personagem, intensamente iluminada, encontra-se à frente e ao centro do palco, o popular que deu início ao primeiro acto.

- 5 O segundo acto começa precisamente como o primeiro. Os actores devem ocupar no início deste acto as mesmas posições que ocupavam no primeiro, a fim de os espectadores compreenderem não se tratar esta semelhança dum acidente ocasional.

Manuel - Que posso eu fazer? Sim, que posso eu fazer?

(Dá dois passos em direcção ao fundo do palco. Detém-se)

- 10 Sempre que há uma esperança os tambores abafam-lhe a voz...
Sempre que alguém grita os sinos tocam a rebate...

(Pausa)

E cai-nos tudo em cima: o rei, a Polícia, a fome...

(Levanta os braços ao alto)

- 15 Até Deus!

(Deixa cair os braços num gesto de desânimo)

Muito obrigado, meu senhor, pelo favor de me amardes como a vós mesmo.

(Finge examinar a moeda imaginária que acaba de receber)

40 No Dia de Juízo, Deus Nosso Senhor levar-vos-á em conta estes cinco réis...

(Faz uma nova vénia e fica todo inclinado para a frente, seguindo com os olhos a personagem imaginária que se afasta. Por fim, endireita-se e fica parado, no palco, em atitude de meditação)

45 Esta madrugada prendem Gomes Freire... Levaram-no, escoltado, para São Julião da Barra. Já de lá não sai vivo!

(Para o palco)

Que mais sabem vocês da prisão do general?

(Ilumina-se o fundo do palco, que se encontra repleto de gente do povo disposta exactamente como para a cena de abertura do 1º acto.)

Anexo VI

3. Relê as páginas iniciais do segundo ato e assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as asserções que se seguem.
 - a. O segundo ato principia exactamente do mesmo modo que o primeiro, como forma de evidenciar a inexistência de qualquer evolução na situação do povo e mesmo o agravamento das suas condições de vida.
 - b. A repetição de formas do verbo “compreender”, associadas ao público, nas três primeiras notas à margem do segundo ato, evidencia a preocupação do autor com a vertente didáctica da sua peça, na linha do teatro épico.
 - c. As suspensões frásicas do discurso de Manuel denotam o seu entusiasmo na descrição da situação dos populares.
 - d. O monólogo de Manuel permite tomar conhecimento dos factos ocorridos desde o final do ato I até ao presente da ação.
 - e. A intervenção policial que dispersa os populares, como sucedera no ato I, confirma a transformação ocorrida ao nível da ordem social.
- 3.1. Corrige as afirmações falsas.

Anexo VII

- 2.1. Identifica, nas primeiras falas do monólogo de Manuel que abre o segundo ato da peça, uma passagem que comprove essa ligação.

Anexo 6 - Terceira aula observada de espanhol



Agrupamento de Escolas do Fundão

Tercera clase observada

Español – 7º A

03/12/2015

El instituto / La clase

La profesora en prácticas: Emanuela Miguens

El profesor orientador: Ricardo Gaspar

Fundão, diciembre de 2015



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE
LÍNGUAS – Ano letivo: 2015/2016**



PLAN DE CLASE

Unidad didáctica: *El instituto/la clase*

La profesora en prácticas: Emanuela Miguens

Clases nºs: 34 y 35

Fecha: jueves, 3 de diciembre de 2015

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
Identificar personas, espacios y objetos; Conocer asignaturas y materiales; Describir el aula y el instituto; Conocer preposiciones y adverbios de lugar; Construir una reflexión sobre el derecho a la educación de todos los niños.	Indicar lugares del instituto; Hablar de asignaturas y material escolar; Expresar opinión.	Preposiciones de lugar; Adverbios de lugar. Contenidos léxicos Material escolar; Lugares del instituto; Mobiliario y objetos de la clase; Asignaturas.	El derecho a la educación de todos los niños.	Visualización de un vídeo sobre el material escolar y la clase; Ejercicio de vocabulario que consiste en la asociación del nombre con el objeto; Ficha de trabajo sobre el material escolar, los espacios del instituto y las asignaturas; Ejercicio de comprensión auditiva sobre el material escolar y los adverbios de lugar; Explicación oral de los contenidos gramaticales: las preposiciones y adverbios de lugar; Ejercicio de consolidación sobre las preposiciones y los adverbios de lugar;	Proyector; Pizarra; Rotulador; Bolígrafo; Lápiz; Goma de borrar; Ordenador; Ficha de trabajo.	Observación directa.

				<p>Descripción oral del aula y sus objetos;</p> <p>Explicación oral del contenido gramatical: los adverbios de lugar;</p> <p>Ejercicio de consolidación sobre los adverbios.</p> <p>Audición y explotación de una noticia sobre el derecho a la educación de todos los niños;</p> <p>Actividad lúdica que sirve como recuperación de saberes previos. Consiste en un juego de tarjetas para consolidar el vocabulario aprendido a lo largo de la clase.</p>		
--	--	--	--	---	--	--



Descripción de la clase

Lecciones nºs 34 y 35

Fecha: jueves, 3 de diciembre de 2015

Tiempo: 90 minutos

Sumario: El instituto.

Material escolar y objetos de la clase.

Asignaturas.

Preposiciones y adverbios de lugar.

Ejercicios de aplicación.

Motivación

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. La profesora pide a un alumno de forma aleatoria que escriba en la pizarra el número de las lecciones, la fecha con el día de la semana y el sumario.

5 minutos

La docente proyecta un vídeo (**Anexo I**) sobre el tema de la clase: El instituto. Se visualiza dicho vídeo dos veces para que todos los alumnos puedan comprender el mensaje. Al final de la visualización, la profesora cuestiona a los alumnos sobre donde se encuentra la chica, al que ellos deberán contestar que está en el instituto. Después pregunta al alumnado qué tiene este vídeo que ver con la clase. Los alumnos deberán concluir que, en esta clase, se estudiarán contenidos relacionados con el instituto. El vídeo sirve de introducción a la nueva unidad didáctica y también de motivación para los alumnos.

10 minutos

Adquisición teórica

A continuación, la docente proyecta un *powerpoint* (**Anexo II**) con materiales escolares y objetos que hay en el aula, observados anteriormente en el vídeo. Además, también se proyectan los espacios del instituto. Todas estas imágenes van acompañadas con sus nombres, pero desordenados. El objetivo es que los alumnos asocien, adivinando, el nombre al objeto correspondiente. Este ejercicio sirve para aprender vocabulario nuevo sobre el tema de la clase.

15 minutos

Teniendo en cuenta el vocabulario estudiado, la profesora distribuye una ficha de trabajo (**Anexo III**) con ejercicios que ponen en práctica lo que han aprendido. En esta ficha de trabajo, además de consolidarse el vocabulario, también se introducirá nuevo vocabulario sobre las asignaturas. Los alumnos tienen que hacer los ejercicios en 5 minutos. Al final, se hace la corrección oralmente.

10 minutos

Posteriormente, la profesora pide a los alumnos que abran el manual en la página 38

(Anexo IV). Los discentes tendrán que escuchar dos veces el audio del ejercicio 1 y asociar las tarjetas con pequeños textos a los chicos de la imagen. Este ejercicio sirve de consolidación de los contenidos aprendidos anteriormente y también de encadenamiento con el nuevo contenido gramatical: las preposiciones de lugar. De esta manera, la profesora pide a los alumnos que encuentren en los textos pequeños las preposiciones de lugar. **5 minutos**

Para que todos comprendan lo que son las preposiciones de lugar y como se utilizan, la docente las explica utilizando, como apoyo, un *powerpoint* **(Anexo V)**. Al final de la explicación, la profesora distribuye una ficha de trabajo **(Anexo VI)** donde los alumnos tienen la explicación hecha por la profesora, las preposiciones de lugar y un ejercicio de consolidación que los alumnos tendrán que realizar en 5 minutos. Al final, se hará la corrección en grupo oralmente. **15 minutos**

Una vez que los alumnos ya tienen conocimiento de algún material escolar, incluso del mobiliario del aula, tendrán capacidades para describirlo. En este contexto, la profesora introducirá los adverbios de lugar. Ella pide a uno o dos alumnos que, de forma aleatoria, describa el aula e indique donde se encuentran los objetos, utilizando las preposiciones y destacando si el objeto está lejos o cerca de él. Con esto, la profesora pretende que los alumnos, en algún momento, al indicar si el objeto está lejos o cerca, refieran un adverbio de lugar (“aquí”, “allí”, “ahí”, “allá”). Este ejercicio oral también sirve para que los alumnos practiquen la oralidad y usen lo que han aprendido. **5 minutos**

Después, la profesora, con la finalidad de explicar los adverbios de lugar y su uso, proyecta un *powerpoint* **(Anexo VII)** que la ayudará en su explicación. En la última ficha de trabajo distribuida, los alumnos tienen la explicación y un ejercicio que consiste en la elaboración de frases donde utilizan los adverbios aprendidos. Los estudiantes tienen dos minutos para hacerlo. Se hace la corrección al final. **5 minutos**

Para que los alumnos tengan conciencia que hay niños que no tienen el derecho a estudiar, la profesora distribuye una ficha de trabajo **(Anexo VIII)** y se escucha un audio de dos minutos sobre ese tema. Mientras se hace la comprensión auditiva, los discentes tendrán que rellenar los huecos con las informaciones dadas por la periodista. Al final, se corrige oralmente. **10 minutos**

Recuperación de saberes previos


Al final, con los objetivos de transformar la clase en un espacio de aprendizaje lúdico y de sistematizar los contenidos, se hace un juego de tarjetas con los alumnos. El juego consiste en la proyección de varias imágenes relacionadas con el vocabulario aprendido a lo largo de la clase. Cada alumno selecciona una tarjeta y tendrá que colgarla debajo de la imagen correspondiente. **10 minutos**

Profesora en prácticas:

Emanuela Miguens

Anexos da aula

Anexo I



The image shows a YouTube video player interface. At the top left is the YouTube logo with 'PT' next to it. A search bar is located at the top right. The video content shows a classroom with desks, a whiteboard, and a projector screen. The text 'Nivel A1' is overlaid in orange at the top left of the video frame, and 'Voy al instituto' is overlaid in large orange letters in the center. The video player controls at the bottom show a play button, a progress bar at 0:14 / 4:41, and other standard controls.

Voy al instituto. Nivel A1

Anexo II

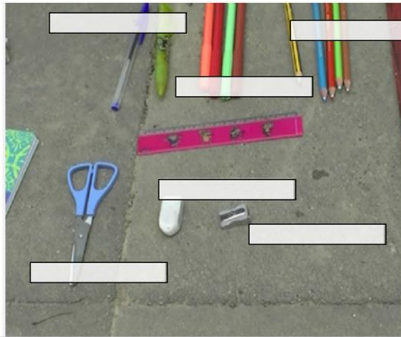


¿Qué lleva en la mochila?



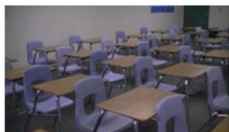
1. La mochila
2. El cuaderno
3. Los libros
4. La carpeta
5. El estuche

¿Qué lleva en el estuche?

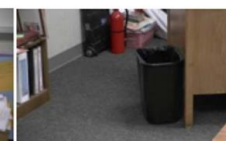
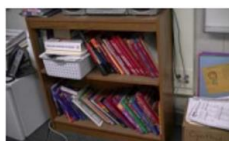


1. Los bolígrafos
2. Las tijeras
3. El sacapuntas
4. La goma
5. Los rotuladores
6. Los lápices de color

¿Qué objetos hay en clase?



1. El reloj
2. El proyector
3. La pizarra
4. Los pupitres



1. Los diccionarios
2. La ventana
3. La papelera
4. La estantería

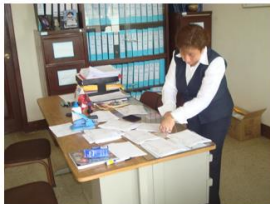
¿Cómo es tu instituto?



1. La cafetería
2. El aula
3. El comedor
4. El pasillo



1. Los aseos
2. El gimnasio
3. La biblioteca
4. El recreo



1. La secretaria



2. El despacho del director

Anexo III



Español
1º ESO, nivel I
Ficha de trabajo – En clase

1. Rellena los huecos con el vocabulario aprendido anteriormente. Luego, encuentra las palabras en la sopa de letras.
- a. A la hora de la comida suelo ir a comer en el _____.
 - b. En las pruebas escritas solo podemos escribir con _____.
 - c. Tengo un _____ para cada asignatura: uno para Español, uno para Matemáticas, etc. Es donde escribo lo que aprendo en clase.
 - d. En mi cole ya no hay pizarras ni tizas, solo escribimos en un _____ y con un _____.
 - e. A veces la necesitamos en clase de Matemáticas para hacer cálculos: _____.
 - f. Cuando tengo dudas sobre una palabra consulto el _____.
 - g. En el intervalo de las clases los alumnos están en el _____.
 - h. Solemos ir ahí para comprar el bocadillo: la _____.
 - i. Tenemos las clases en este espacio: el _____.

T	U	B	T	X	B	E	C	Y	I	U
D	I	C	C	I	O	N	A	R	I	O
A	C	O	U	A	L	C	L	O	G	C
Y	A	M	A	O	Í	E	C	T	A	A
D	L	E	D	D	G	R	U	U	L	F
Q	T	D	E	H	R	A	L	L	H	E
T	E	O	R	J	A	D	A	A	X	T

1.1. Encuentra el intruso.

libro	barra de pegamento	corcho	diccionario
regla	tijeras	lápiz	libro
lápiz	calculadora	pizarra	cuaderno
goma	regla	borrador	biblioteca
sacapuntas	mesa	encerado	gramática
a. intruso:	b. intruso:	c. intruso:	d. intruso:
mesa	bolígrafo	mochila	comedor
silla	encerado	papelera	aseos
grapadora	rotulador	estuche	alumno
pizarra	tiza	libros	secretaría
encerado	lápiz	cuadernos	aula
e. intruso:	f. intruso:	g. intruso:	h. intruso:

2. Observa la tabla horaria y las asignaturas. Después, relaciona las palabras en la nube con las imágenes del recuadro.

	8:15 a 9:05	9:10 a 10:00	10:05 a 10:55		11:25 a 12:15	12:20 a 13:10	13:15 a 14:05	14:10 a 15:00
lunes	1 	2 	3 	RECREO 10:55 a 11:25	4 	5 	6 	7
martes	9 	1 	2 		6 	11 	7 	8
miércoles	3 	9 	1 		4 	5 	6 	8
jueves	2 	3 	9 		7 	6 	10 	11
viernes	1 	2 	9 		3 	7 	8 	9



- | | | |
|----------|----------|----------|
| 1. _____ | 4. _____ | 7. _____ |
| 2. _____ | 5. _____ | 8. _____ |
| 3. _____ | 6. _____ | 9. _____ |

Adaptado del libro Pasapalabra 7, Porto Editora

Anexo IV

A EN EL AULA

1 ¿Quién soy yo? Lee lo que dice cada alumno y descúbrelo en la imagen.

Ahora actividades p. 18

Encima de mi mesa hay una calculadora, unos rotuladores y pegamento. **Belen**

Tengo una mochila amarilla, una carpeta, folios y unas tijeras. **Lucas**

En mi mesa hay un lápiz, un sacapuntas, un bolígrafo rojo y un diccionario. **Idoia**

En mi mesa hay un cuaderno naranja, una regla y una goma de borrar. **Joel**

Tengo un estuche rojo, un libro, un bolígrafo y unos lápices. **Lola**

Encima de mi mesa, hay un libro, una regla, un estuche y una grapadora. **Nacho**

Anexo V

Las preposiciones de lugar

- Muestran la posición de algo relacionado con otra cosa.
 - Ejemplo: La mochila está **entre** las mesas.
- Cuando una preposición contiene más de una palabra, se conoce como **locución preposicional**.
- Las locuciones preposicionales actúan como una preposición compuesta de varios términos, en lugar de uno solo.
 - Ejemplo: El libro está **encima de** la mesa.

Anexo VI

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Español

1º ESO, nivel I

Ficha de trabajo – En clase

Las preposiciones de lugar

Muestran la posición de algo relacionado con otra cosa.

Ejemplo: La mochila está *entre* las mesas.

Cuando una preposición contiene más de una palabra, se conoce como locución preposicional.

Las locuciones preposicionales actúan como una preposición compuesta de varios términos, en lugar de uno solo.

Ejemplo: El libro está *encima* de la mesa.

al lado de	alrededor de	cerca de	debajo de
delante de	dentro de	detrás de	en = dentro de
en = sobre	encima de	enfrente de	entre
fuera de	lejos de	junto a	sobre

Ejercicios

1. Completa los huecos, teniendo en cuenta la imagen y las preposiciones de lugar referidas en el recuadro.



debajo de encima de al lado de alrededor de entre

- a) La niña rubia duerme con la cabeza _____ la mesa.
- b) El profesor está _____ la niña con el libro rosa.
- c) El niño que bromea está _____ los niños que dibujan y los que están sentados en el suelo.
- d) El niño con las gafas oscuras está _____ la ventana.
- e) Los libros en la estantería están _____ el mapa del mundo.

Los adverbios de lugar

Complementan las preposiciones de lugar.

Indican el lugar en que suceden los hechos a los que se refiere la oración.

Indican si el objeto está lejos o cerca.

Ejemplo: El estuche está *allí/allá/ahí/aquí*.

1. Teniendo en cuenta la disposición de los materiales en tu aula, construye cuatro frases distintas utilizando los adverbios **allí, allá, ahí y aquí**.

- a) _____.
- b) _____.
- c) _____.
- d) _____.

Anexo VII

Los adverbios de lugar

- Son palabras invariables que acompañan el verbo, el adjetivo u otro adverbio, que modifican su sentido.
- Complementan las preposiciones de lugar.
- Indican el lugar en que suceden los hechos a los que se refiere la oración.
- Indican si el objeto está lejos o cerca.
 - **Ejemplo:** El estuche está *allí/allá/ahí/aquí*.

Anexo VIII





Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

Español
1º ESO, nivel I
Ficha de trabajo – En clase

1. Escucha la noticia y rellena los huecos.

a. ¿Quiénes?	<input type="text"/>
b. ¿Qué?	<input type="text"/>
c. ¿Cuándo?	<input type="text"/>
d. ¿Dónde?	<input type="text"/>
e. ¿Para qué?	<input type="text"/>



- a. El acto se ha enmarcado en la Semana de Acción Mundial por la _____ millones de niños y niñas no van a la escuela.
- b. _____ millones de niños y niñas no van a la escuela.
- c. La educación es un _____ irrenunciable.
- d. Este año se reivindica la importancia de la Educación primaria, es decir, la que va de _____ años.
- e. Los escolares han hecho _____ de lo que más les gusta del colegio.
- f. La educación puede contribuir a rebajar la _____.

Adaptado del libro Endirecto.com 1, Areal Editores

Anexo IX

Material escolar

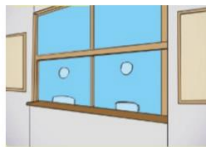


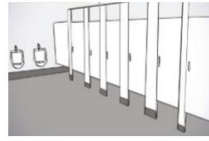


Mobiliario



Espacios del instituto





El <u>típex</u>	La pizarra
La biblioteca	Los aseos
El sacapuntas	El cuaderno

La goma	La mochila
Las tijeras	La grapadora
El pupitre	El comedor
La dirección	El gimnasio
El estuche	El diccionario

El transportador de ángulos	El compás
La secretaría	El aula
El lápiz	El libro

El pegamiento	El rotulador
La papelería	La estantería
El recreo	El pasillo
El bolígrafo	La regla
La calculadora	El corcho
La cafetería	El ordenador

Anexo 7 - Quarta aula observada de Espanhol



Agrupamento de Escolas do Fundão



Cuarta clase observada

Español – 7º A

28/01/2016

Consumo

La profesora en prácticas: Emanuela Miguens

El profesor orientador: Ricardo Gaspar

Fundão, enero de 2016

PLAN DE CLASE
Unidad didáctica: Consumo

La profesora en prácticas: Emanuela Miguens
Clases nºs: 52 y 53

Fecha: jueves, 28 de enero de 2016

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Conocer tiendas y sus productos;</p> <p>Conocer prendas de vestir y describirlas;</p> <p>Hablar de precios;</p> <p>Comprender el uso del pretérito imperfecto de cortesía del verbo <i>querer</i>;</p> <p>Usar formas verbales con la irregularidad vocálica o > ue en presente de indicativo.</p>	<p>Pedir informaciones;</p> <p>Preguntar y decir el precio;</p> <p>Pedir en una tienda;</p> <p>Describir prendas de vestir.</p>	<p>El pretérito imperfecto de cortesía: <i>quería</i>;</p> <p>El presente de indicativo de verbos con la irregularidad vocálica o > ue.</p> <p>Contenidos léxicos</p> <p>Tiendas;</p> <p>Productos;</p> <p>La ropa: nombres de prendas y características (tipos de telas).</p>	<p>Mercado: <i>La Boquería</i>.</p>	<p>Visualización y explotación de un vídeo sobre el más famoso mercado de Barcelona: <i>La Boquería</i>;</p> <p>Ejercicio de asociación de los productos y respectivas tiendas, visualizadas en el vídeo del mercado <i>La Boquería</i>;</p> <p>Explicación oral de cómo se preguntan los precios y del contenido gramatical: diferencias entre <i>cuesta</i> y <i>cuestan</i>;</p> <p>Ejercicio donde se practica el contenido gramatical anteriormente explicado: diferencias entre <i>cuesta</i> y <i>cuestan</i>;</p> <p>Explicación oral sobre cómo se dicen los precios;</p> <p>Ejercicio de audición: se escuchan precios de productos y se rellenan huecos;</p> <p>Ficha de trabajo sobre las tiendas;</p> <p>Juego "La Ruleta" sobre las</p>	<p>Proyector;</p> <p>Pizarra;</p> <p>Rotulador;</p> <p>Bolígrafo;</p> <p>Lápiz;</p> <p>Goma de borrar;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Libro del alumno: ¡Ahora español! 7;</p> <p>Ficha de trabajo.</p>	<p>Observación directa.</p> <p>149</p>

				<p>prendas de vestir;</p> <p>Ficha de trabajo sobre las prendas de vestir;</p> <p>Resolución del ejercicio 1 de la página 110 del manual;</p> <p>Actividad de escritura: simulación de un diálogo en una tienda o creación de una prenda de vestir para la nueva colección.</p>		
--	--	--	--	---	--	--



Descripción de la clase

Lecciones nºs 52 y 53

Fecha: jueves, 28 de enero de 2016

Tiempo: 90 minutos

Sumario: Tiendas y productos.

El pretérito imperfecto de cortesía.

El presente de indicativo – verbos irregulares (o > ue).

Prendas de vestir y precios.

Motivación

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. La profesora pide a un alumno de forma aleatoria que escriba en la pizarra el número de las lecciones y la fecha. La docente, para que sea más práctico, proyecta el sumario en la pizarra. **5 minutos**

Para iniciar la clase y motivar a los alumnos sobre el tema de la clase, la profesora proyecta un vídeo (**Anexo I**) sobre el mercado más famoso de Barcelona: *La Boquería*. Con esta actividad, se introduce el tema de la clase (las compras) y se trabaja la cultura. Después de visualizado el vídeo, la profesora pregunta a los alumnos dónde se encuentran las personas del vídeo a lo que ellos deben contestar que se encuentran en un mercado que se localiza en Barcelona. A continuación, la docente cuestiona los alumnos sobre lo que se puede comprar en un mercado, pretendiendo que ellos hablen sobre algunos productos como golosinas, pescado, verduras, carne y fruta. Después, cuestiona el alumnado si en su ciudad hay algún mercado semejante a este de Barcelona, de forma a que ellos hablen un poco sobre el “mercado do Fundão”. Al final, la profesora pregunta a los alumnos cuál será el tema a estudiar en la clase y durante la nueva unidad, de forma a que ellos concluyan que se trata del consumo (de las compras). **10 minutos**

Adquisición teórica

De manera a saber si los alumnos han entendido lo que la narradora del vídeo ha dicho, la profesora proyecta un *powerPoint* (**Anexo II**) donde aparecen los nombres de algunas tiendas y de sus respectivos productos de forma desordenada, pidiendo a los alumnos que asocien correctamente los productos a las tiendas. **5 minutos**

Después, la docente dice a los alumnos que, en el vídeo, se han podido observar varias frutas y les preguntará si se acuerdan qué ha dicho la narradora del vídeo sobre esas frutas, de forma a que los alumnos se acuerden que ella habla de los precios. Esta cuestión sirve para que el alumnado reflexione sobre cómo se piden y dicen los precios, comparando con la forma como se hace en portugués.	5 minutos
En este contexto, la docente elige y proyecta una imagen del vídeo (Anexo III) para explicar cómo se pide y dice el precio, explicando, también, que la diferencia entre el uso de “cuesta” y “cuestan” depende de la variación de número del sujeto, mostrando algunos ejemplos. Para practicar, la docente proyecta un pequeño ejercicio (Anexo IV) para resolver en conjunto.	10 minutos
Posteriormente, la profesora pregunta a los alumnos de qué forma las dependientas les contestan los precios en portugués y si, en español, se contesta de la misma forma, haciendo con que el alumnado reflexione sobre eso y comparta sus opiniones. Después, la docente proyecta en la pizarra una imagen del vídeo (Anexo V) para mostrar a los estudiantes distintas formas de decir los precios en español. Para practicar, la profesora proyecta de nuevo el vídeo (Anexo VI) y un pequeño ejercicio (Anexo VII) para que los alumnos oigan de nuevo los precios y los escriban en la pizarra, asociándolos a las imágenes ya proyectadas.	10 minutos
Para hacer un repaso y practicar estos contenidos, la profesora distribuye una ficha de trabajo sobre las tiendas y sobre los detalles que podemos encontrar dentro de ellas (Anexo VIII), teniendo los alumnos 5 minutos para hacerlo. Al final, se corrige la ficha de trabajo en conjunto oralmente.	10 minutos
Después de hecha la corrección, la profesora cuestiona los alumnos sobre los productos que se venden en el mercado de su ciudad para que ellos hablen no solo de la comida y de la ropa, sino de otros productos. A continuación, pregunta al alumnado como se llama la tienda donde se vende ropa, de forma a que él conteste que se trata de una tienda de moda o de ropa.	2 minutos
De forma a enseñar algún vocabulario sobre la ropa, se juega al juego “La ruleta”. La profesora reúne los alumnos en cinco grupos en que dos de esos grupos tienen cinco	15 minutos

alumnos y los restantes seis. Después, proyecta una ruleta en la pizarra (**Anexo IX**). Esa ruleta está dividida en cinco colores. Cada grupo tiene que seleccionar un color. A cada color están asociadas seis prendas de vestir que cada grupo tiene que nombrar. Cada grupo tiene solo un minuto para asociar y escribir en una hoja los nombres desordenados de las prendas de vestir que les han tocado. Al final, un portavoz de cada grupo sale a la pizarra y se hace la corrección.

Después de la corrección del juego, la profesora proyecta los tipos de telas en la pizarra (**Anexo X**) que servirán también para la resolución de un ejercicio de escritura al final de la clase. **3 minutos**

Posteriormente, la docente distribuye una ficha de trabajo sobre las prendas de vestir y sus precios (**Anexo XI**). Los alumnos tienen 5 minutos para resolver los ejercicios. Al final, se hace la corrección. **10 minutos**

Después, la profesora pide a los alumnos que abran el manual en la página 110 y, en conjunto, se hace el ejercicio 1 (**Anexo XII**) que consiste en asociar los nombres a las tiendas. **5 minutos**

Recuperación de saberes previos

Al final, para trabajar la escritura y sistematizar los contenidos aprendidos en la clase, se proponen a los alumnos dos temas sobre los cuales tienen que crear un diálogo como si estuvieran en una tienda con una dependienta o que se imaginen un/una modista e inventen una prenda de vestir para la nueva colección. El ejercicio será hecho en una hoja para entregar a la profesora. Para la primera opción, la profesora pide que, al azar, los alumnos seleccionen una tarjeta donde está escrito un nombre de una de las tiendas del ejercicio 1 de la página 110 del manual y que tengan en cuenta los detalles aprendidos en la primera ficha de trabajo (talla, precios, rebajas...). También se proyecta un diálogo como ejemplo (**Anexo XIII**) y la profesora destaca el uso del verbo querer en el pretérito imperfecto de indicativo. Para la segunda opción, la profesora pide que tengan en cuenta los tipos de telas observados anteriormente.

Profesora en prácticas:

Emanuela Miguens

Anexos da aula

Anexo I

YouTube PT



En el mercado. Nivel A2

The image shows a YouTube video player interface. At the top left is the YouTube logo with a 'PT' indicator. A search bar is to its right. The main video frame displays a busy market stall with various fruits and vegetables. Overlaid on the video are the words 'Nivel A2' in a stylized orange font and 'En el mercado' in a larger, bold orange font. Below the video frame is a standard YouTube player control bar with a progress indicator showing 0:16 / 4:20.

Anexo II

¿Dónde compramos?

- | | |
|------------------------|---------------------------|
| 1. Pescadería | a) Carne |
| 2. Tienda de golosinas | b) Pescado |
| 3. Frutería | c) Fruta |
| 4. Carnecería | d) Verduras |
| 5. Tienda de verduras | e) Dulces/Gomas de mascar |



Anexo III

¿Cuánto cuesta/vale?

¿Cuánto **cuesta** el tomate?

¿Cuánto **vale** el tomate?



¿Singular o plural?

- ¿Cuánto **cuesta** la sandía?
- ¿Cuánto **vale** la sandía?
- ¿Cuánto **cuestan** los plátanos?
- ¿Cuánto **vale** los plátanos?

Anexo IV

Escribe **cuesta** o **cuestan**.



1. Las lechugas _____
noventa céntimos cada una.



2. La sandía _____ noventa y
nueve céntimos el kilo.



3. El melocotón _____
noventa y nueve céntimos el kilo.



4. Los pimientos _____
uno con noventa y nueve.

Anexo V

¿Cómo decimos el precio?

Cuesta noventa y nueve céntimos **cada una**.

Cuesta un euro **y medio**.

Dos **con** cuarenta y nueve el kilo.

Un euro **con** noventa y nueve.

Anexo VI

YouTube ^{PT}

Nivel A2

En el mercado

0:16 / 4:20

En el mercado. Nivel A2

Anexo VII

Escucha el vídeo y completa las frases.



1. Las cerezas cuestan _____ el kilo.



2. Las piñas cuestan _____ cada una.



3. El melón cuesta _____ el kilo.



4. Las uvas cuestan _____ el kilo.

Anexo VIII



Español

1º ESO, nivel I

Ficha de trabajo – *Las tiendas*

1. Observa las imágenes y, de acuerdo con las características de cada una, indica cuál es el sitio probable de elección. Justifica tus opciones.



A lo mejor va(n)...

Probablemente irá(n)...

librería • tienda de ropa • tienda de música
 tienda de deportes • supermercado • farmacia • floristería
 clínica veterinaria • hotel • peluquería • joyería • zapatería

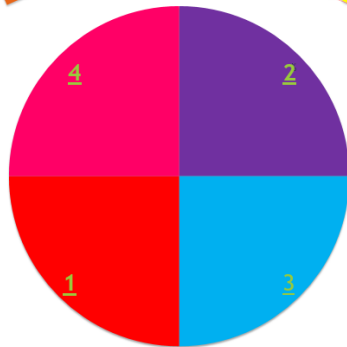
2. ¿De qué estamos hablando o a quién nos estamos refiriendo? A cada imagen hazle corresponder la definición correcta.



- a. La utilizamos para pagar si no tenemos dinero.
- b. Le prestamos el mejor servicio.
- c. Las buscamos para comprar más barato.
- d. Lo pagamos por cada producto que llevamos.
- e. Les hablamos si queremos ayuda.
- f. Lo miramos antes de entrar en una tienda.
- g. La recibimos si pagamos más de lo pedido.
- h. Se la indico a la dependienta para que me dé la adecuada a mi tamaño.
- i. Lo utilizo para ver cómo me sienta la ropa.

Anexo IX

La Ruleta



- Biquini
- Musculosa
- Vaqueros
- Vestido
- Shorts
- Zapatos de tacón
- Falda



- Sandalias
- Guantes
- Traje
- Jersey
- Chaleco
- Bufanda
- Chaqueta



- Zapatillas
- Gorra
- Corbata
- Camiseta
- Pantalones
- Calcetines
- Camisa polo



- Bermudas
- Sujetador
- Pijama
- Cinturón
- Zapatos
- Bragas
- Gorro


Anexo X

La ropa es hecha de...

Telas
de piel
de seda
de lana
de algodón

Que tienen...

Formas
de flores
de rayas
de lunares
de cuadros
de manga corta
de manga larga
de cuello vuelto



Anexo XI



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Español

1º ESO, nivel I

Ficha de trabajo – *La ropa y sus precios*

1. Mira el recuadro abajo y asocia los nombres a la prenda de vestir o calzado que le corresponde.



Zapatillas	Corbata	Cinturón		
Vestido	Pantalones	Vaqueros		
Gafas	Medias/calcetines	Zapatos	Jersey	
Guantes	Camiseta	Chaqueta		
Falda	Camisa polo	Abrigo	Traje	Gorra

2. Observa las prendas de vestir y sus respectivos precios, después escríbelos en el espacio adecuado.

camiseta — _____	abrigo — _____
vaqueros — _____	chaqueta — _____
falda — _____	chaleco — _____
jersey — _____	vestido — _____
pantalón corto — _____	camisa — _____

Escritura

Forma un grupo con tres compañeros y selecciona una de las opciones abajo:

Opción 1: Al azar, saca un nombre de una tienda y escribe un diálogo entre la dependienta de dicha tienda y tú, imaginando que quieres comprar un producto, de acuerdo con el tipo de tienda, pero tienes algunas dudas con relación a la talla, si forma parte de los productos en rebajas, etc.

Opción 2: Imagínate un(a) modista y crea una prenda de vestir para la próxima temporada. Tiene en cuenta el tipo de tela y su forma.

Anexo XII

Escribe los nombres de estas tiendas. Usa las palabras de la lista. Ahora actividades p. 54



- | | | |
|----------|----------|----------|
| a. _____ | d. _____ | g. _____ |
| b. _____ | e. _____ | h. _____ |
| c. _____ | f. _____ | i. _____ |

Anexo XIII

Ciente: ¡Buenos días!
Dependiente: ¡Hola, buenos días! ¿Cómo puedo ayudarla?
Ciente: Quería unos pantalones azules, pero no encuentro mi talla en la bancada de las rebajas.
Dependiente: ¿Cuál es su/tu talla?
Ciente: Yo visto el 38.
Dependiente: Aguarde un momentito, por favor, voy al almacén verificar.
 (...) **Dependiente:** Aquí está un 38 del modelo que quiere/quieres.
Ciente: ¡Muchas gracias! Voy al probador probarlas.
Dependiente: ¡Vale! Si necesita/necesitas de ayuda estoy aquí.
Ciente: ¡Gracias!
 (...) **Ciente:** Me sientan muy bien. ¿Cuál es el precio?
Dependiente: Son 19 con 99.
Ciente: ¡Vale! Pago con tarjeta de crédito.
Dependiente: Muchas gracias por su preferencia. ¡Buenos días!
Ciente: ¡Buenos días!

Anexo 8 - Sexta aula observada de Espanhol



Agrupamento de Escolas do Fundão

Sexta classe observada

Español – 7º A

10/03/2016

Cuidados corporales / Salud

La profesora en prácticas: Emanuela Miguens

El profesor orientador: Ricardo Gaspar

Fundão, marzo de 2016



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Ano letivo: 2015/2016



PLAN DE CLASE

Unidad didáctica: Cuidados corporales/Salud

La profesora en prácticas: Emanuela Miguens

Clases nºs: 69 y 70

Fecha: jueves, 10 de marzo de 2016

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
Identificar partes del cuerpo humano; Describir síntomas y enfermedades; Sugerir tratamientos; Conocer y utilizar el imperativo afirmativo y negativo.	Hablar de estados físicos y anímicos; Expresar síntomas y enfermedades; Hablar de tratamientos; Aconsejar; Expresar opinión.	El imperativo afirmativo y negativo; El presente de indicativo de los verbos: <i>tener</i> y <i>doler</i> . Contenidos léxicos Partes del cuerpo; Estados físicos y anímicos; Síntomas y enfermedades; Tratamientos.	Consejos para una vida saludable.	Visualización del vídeo “Me encuentro fatal”; Ficha de trabajo de comprensión auditiva; Proyección del vocabulario sobre partes del cuerpo; Ejercicios 1 y 2 de las páginas 98 y 99 del libro del alumno sobre partes del cuerpo; Ejercicio para estudiar síntomas y enfermedades; Proyección de síntomas y recursos para mejorar la salud; Ejercicio de comprensión auditiva sobre enfermedades y consejos;	Proyector; Pizarra; Rotulador; Bolígrafo; Lápiz; Goma de borrar; Ordenador; Libro del alumno: <i>¡Ahora español! 7</i> ; Ficha de trabajo.	Observación directa.

				<p>Explicación del contenido gramatical: el modo imperativo, formas afirmativas y negativas;</p> <p>Ejercicio de aplicación sobre el contenido gramatical anteriormente explotado;</p> <p>Juego didáctico sobre el cuerpo humano y los consejos para tener una vida más saludable.</p>		
--	--	--	--	--	--	--



Descripción de la clase

Lecciones nºs 69 y 70

Fecha: jueves, 10 de marzo de 2016

Tiempo: 90 minutos

Sumario: La unidad didáctica “Cuidados corporales/Salud”.

Partes del cuerpo.

Síntomas, enfermedades y tratamientos.

El imperativo afirmativo y negativo.

Motivación

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. La profesora pide a un alumno de forma aleatoria que escriba en la pizarra el número de las lecciones y la fecha. La docente, para que sea más práctico, proyecta el sumario en la pizarra. **5 minutos**

Para iniciar la clase y motivar a los alumnos sobre el tema de la clase, la docente proyecta un vídeo (**Anexo I**) sobre los estados anímicos, los síntomas, enfermedades y el cuerpo humano. Antes de que los alumnos empiecen a visualizar el vídeo, la profesora distribuye una ficha de comprensión auditiva (**Anexo II**) que sirve para comprobar si los alumnos han entendido o no el contenido del vídeo. De este modo, la docente pide que los alumnos hagan la ficha, mientras asisten al vídeo. Tratándose de alumnos de nivel A1 y, visto que hay que contestar las preguntas mientras asisten al vídeo, éste se proyectará una segunda vez para que los estudiantes puedan corregir alguna cosa que no hayan entendido. Al final, se hace la corrección. La profesora la aprovecha para destacar contenidos como, por ejemplo, el verbo “tomarse” y revisar algún vocabulario sobre las tiendas y sus productos. Por fin, la docente cuestiona el alumnado sobre cuál es el asunto del vídeo, al que se espera que contesten que habla de enfermedades y del cuerpo humano. **10 minutos**

Adquisición teórica

En este momento de la clase, la profesora dice a los alumnos que han visto en el vídeo una chica hablando de algunas partes de su cuerpo y cuestiona sobre esas partes, al que deben contestar que la chica ha hablado del cuello, de la garganta, de la cabeza y de la espalda. Así, para ampliar el vocabulario sobre el cuerpo humano, la docente proyecta en la pizarra digital algunas adivinanzas (**Anexo III**) para que los alumnos descubran el nombre correcto de la parte del cuerpo al que se refiere la adivinanza. Para que apliquen el vocabulario aprendido, la profesora pide que los alumnos abran el **10 minutos**

libro del alumno en la página 98 y hagan los ejercicios 1 y 2 (**Anexo IV**) en 5 minutos. Al final, se hace la corrección y se aclara algún vocabulario que no ha surgido en el *powerpoint* anteriormente proyectado. **10 minutos**

Después, aprovechando el ejercicio 1, donde se habla de la espalda y de la cabeza, la profesora recuerda a los alumnos que, como ya habían visto en el vídeo, además del cuerpo humano, también se hablaba de salud. En este contexto, les pide que digan algunas expresiones que se acuerden sobre este tema, esperando que refieran expresiones como “me encuentro fatal”, “me duele la cabeza”, “tengo fiebre”, “tengo gripe”, “acostarse en la cama”, “necesito algo para la tos” y “estoy enferma”. Para que conozcan algunas expresiones de síntomas y enfermedades, la docente proyecta una imagen en la pizarra (**Anexo V**) con personas que tienen una cita con el médico y se quejan mientras esperan. Al lado de la imagen están las expresiones desordenadas. Los alumnos tendrán que salir a la pizarra y asociar la persona a su expresión. **10 minutos**

Después, la profesora dice que cuando las personas están enfermas recurren a distintos recursos para mejorar su salud, cuestionándolos sobre posibles soluciones, al que se espera que refieran, por ejemplo, “tomarse una aspirina”, “ir al médico”, “acostarse en la cama”, “beber un té con miel”. Para que conozcan algunas expresiones, la profesora proyecta en la pizarra el nombre de varios síntomas y algunos recursos para mejorar la salud (**Anexo VI**), refiriendo que tienen en la página 100 del libro del alumno frases con estos contenidos. **5 minutos**

A continuación, la docente pide a los alumnos que abran el manual en la página 100 (**Anexo VII**) y que hagan el ejercicio 2 que es un ejercicio de comprensión auditiva. La profesora pone el audio y los alumnos tienen que ordenar las imágenes. Después, se pone el diálogo de nuevo y los alumnos tienen que completar las frases. **10 minutos**

Posteriormente, la docente pide que los alumnos vuelvan a leer los verbos de las frases del ejercicio anterior y les pregunta en qué modo verbal se encuentran, para que ellos concluyan que los verbos están en el modo imperativo. La profesora explica este nuevo contenido gramatical, proyectando en la pizarra algunos ejemplos de apoyo (**Anexo VIII**). **10 minutos**

Para que los alumnos entrenen la conjugación de los verbos en el modo imperativo, la docente distribuye una ficha de trabajo con un ejercicio de huecos (**Anexo IX**) y con un recuadro que contiene la explicación gramatical. La profesora da a los alumnos 2 minutos para que hagan el ejercicio y al final se corrige. **5 minutos**

Recuperación de saberes previos

Para terminar la clase, se hace un juego que sirve como recuperación de los saberes

adquiridos. Antes de empezar el juego, la profesora explica en que consiste. Se proyecta en la pizarra el nombre de una parte del cuerpo humano y un alumno, seleccionado aleatoriamente, sale hasta la mesa de la profesora donde están varias partes del cuerpo en cartón. El alumno tendrá que coger la parte del cuerpo que le ha tocado y la deberá pegar en la pizarra. Esto se repite hasta que se forme el muñeco por completo. Después se nombra el muñeco y se atribuye una enfermedad o un malo hábito de salud. Por fin, de forma a entrenar el uso del imperativo, lo alumnos deben redactar en la pizarra 10 consejos para el muñeco de cartón. Cinco de esos consejos deben referir lo que el muñeco tiene que hacer y otros cinco lo que él no puede hacer para llevar una vida saludable.

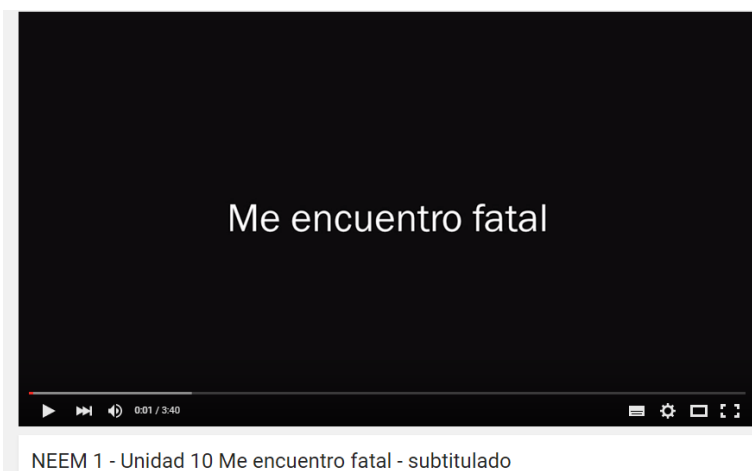
15 minutos

Profesora en prácticas:

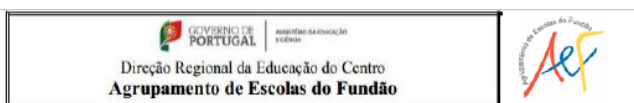
Emanuela Miguens

Anexos da aula

Anexo I



Anexo II



Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Español

1º ESO, nivel I

Ficha de trabajo – Cuidados corporales/Salud

1. Asiste al video *Me encuentro fatal* y contesta.

- a) Empezando por el título, ¿qué quiere decir “me encuentro fatal”?
- b) ¿Por qué no ha ido la chica al museo?
- c) ¿Cuál fue la primera solución que el chico ha propuesto a Eva?
- d) En seguida, el chico sospecha que ella tenga fiebre. ¿Qué objeto él le pide?
- e) Además de la cabeza, ¿Qué le duele?
- f) ¿Cuál es el pronóstico que hace el chico?
- g) ¿Qué consejo le da el médico?
- h) ¿Qué ha dicho la chica para convencer su amigo a ir visitar la exposición con Lucía?
- i) Por fin, Eva admite que necesita de ayuda y le pide que le compre algunas cosas en el mercado. ¿Qué le pide?
- j) Además de las compras en el mercado, ¿dónde le pide que va?
- k) ¿Qué quiere que él le compre?
- l) Cuando el chico llama a Lucía él le dice el estado de Eva. ¿Cuál es?
- m) ¿Qué significa estar enfermo?

Anexo III

En la cabeza tengo la  ¹ _____,

tengo los  ² _____ y la nariz.

En la cabeza tengo el  ³ _____

y las  ⁴ _____ las tengo aquí.

Aquí mis brazos, yo doy abrazos.

Te doy mi brazo, te doy mi  ⁵ _____ :

mano a mi hermano.

Y cinco  ⁶ _____ tengo en la

mano,

mano con mano.

Y aquí está el  ⁷ _____

y aquí está el pecho

y aquí dos  ⁸ _____

y aquí los pies

y la  ⁹ _____

y los dos  ¹⁰ _____

y las dos manos

y así está bien.

Orejas	Boca
Piernas	Cuello
Brazos	Pelo
Mano	Cabeza
Dedos	Ojos

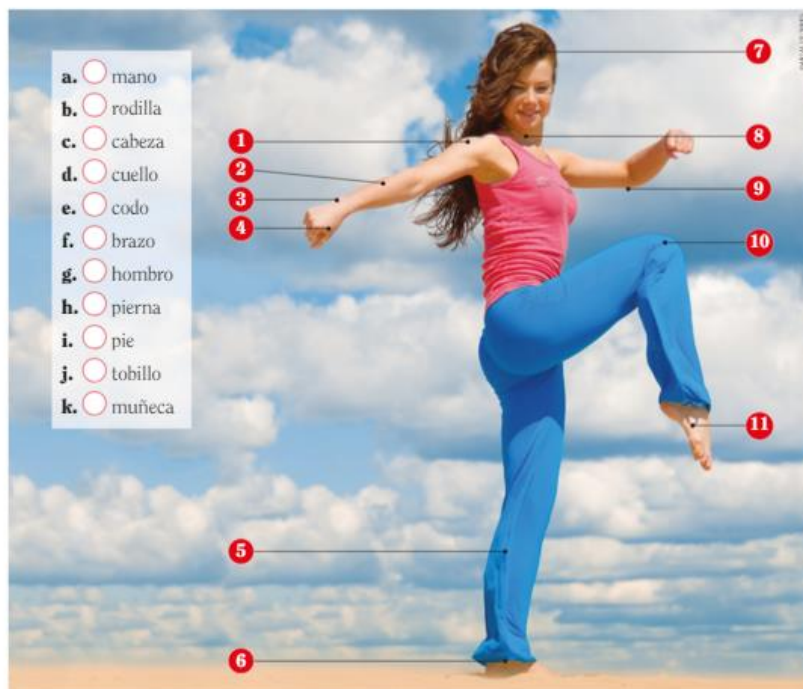
Adaptado del libro *Pasapalabra 7*, Porto Editora

Anexo IV

A MI CUERPO

1 Relaciona los números con las correspondientes partes del cuerpo.

Ahora actividades p. 48



2 Señala en la imagen las siguientes partes del cuerpo.

- ojos
- nariz
- boca
- dientes
- cejas
- mejilla
- mentón
- frente



Anexo V



- a) Me duelen las muelas. d) Me duelen los oídos. g) Me duele la cabeza.
b) Estoy mareado. e) Estoy constipado.
c) Tengo fiebre. f) Tengo tos.

Anexo VI

Me duele la cabeza.	→	Tomarse una aspirina.
Me duele la espalda.	→	Aplicar pomada.
Me duelen las muelas.	→	Ir al dentista.
Tengo tos.	→	Tomarse un jarabe.
Tengo fiebre.	→	Guardar cama.
Tengo una neumonía/otitis.	→	Ir al hospital.

Anexo VII

2 Escucha el diálogo y ordena las imágenes del 1 al 4. Después escucha de nuevo y completa las frases.



a. Toma _____



b. Guarda _____



c. Bebe _____



d. Come _____

Anexo VIII

Modo imperativo

Se utiliza para:

- Expresar órdenes; Dar consejos; Pedir un favor; Dar instrucciones; Anunciar un producto.

Solo tiene dos formas propias: la segunda persona del singular y la segunda persona del plural. Las otras personas se conjugan en el presente del subjuntivo.

Afirmativo	Hablar	Temer	Partir
Tú	Habla	Teme	Parte
Vosotros	Hablad	Temed	Partid

Negativo	Hablar	Temer	Partir
Tú	Hables	Temas	Partas
Vosotros	Habléis	Teméis	Partáis



¡Ojo!

	2ª singular	2ª plural	
Decir	Di	Decid	Ejemplos: Tú ¡Di la verdad! ¡No digas la verdad! Él / usted ¡Diga la verdad! ¡No diga la verdad! Nosotros ¡Digamos la verdad! ¡No digamos la verdad! Vosotros ¡Decid la verdad! ¡No digáis la verdad! Ellos / ustedes ¡Digan la verdad! ¡No digan la verdad!
Hacer	Haz	Haced	
Ir	Ve	Id	
Poner	Pon	Poned	
Salir	Sal	Salid	
Ser	Sé	Sed	
Tener	Ten	Tened	
Venir	Ven	Venid	

<http://www.so espanhol.com.br/conteudo/verbos6.php>

Anexo IX



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Espanñol

1º ESO, nivel I

Ficha informativa y de trabajo – Cuidados corporales/Salud

1. Observa el recuadro y comprende.

Modo imperativo

Se utiliza para:

- Expresar órdenes; Dar consejos; Pedir un favor; Dar instrucciones; Anunciar un producto.

Solo tiene dos formas propias: la segunda persona del singular y la segunda persona del plural. Las otras personas se conjugan en el presente del subjuntivo.

Afirmativo:

	Hablar	Temer	Partir
TÚ	Habla	Teme	Parte
Vosotros	Hablad	Temed	Partid

Ejemplos:
 Come un pan con jamón.
 Levad vuestra madre al médico.

Negativo:

	Hablar	Temer	Partir
TÚ	Hables	Temas	Partas
Vosotros	Habléis	Teméis	Partáis

Ejemplos:
 No hables de lo que no sabes.
 No bebéis leche.

¡Ojo!

Hay verbos irregulares.



	2ª singular	2ª plural
Decir	D <i>is</i>	Dec <i>id</i>
Hacer	Haz	Haced
Ir	Ve	Id
Poner	Pon	Poned
Salir	Sal	Salid
Ser	Se	Seid
Tejer	Ten	Tened
Venir	Ven	Venid

Ejemplos:

Tú	¡Di la verdad!	¡No digas la verdad!
El / usted	¡Diga la verdad!	¡No diga la verdad!
Nosotros	¡Digamos la verdad!	¡No digamos la verdad!
Vosotros	¡Decid la verdad!	¡No digáis la verdad!
Ellos / ustedes	¡Digán la verdad!	¡No digán la verdad!

<http://www.esespanol.com.br/contenuto/verbos6.php>

2. Rellena los huecos con los verbos en el modo imperativo.

- María, _____ (quitar) los pies de encima de la mesa.
- Señor López, _____ (tomar) estas pastillas y _____ (volver) dentro de dos semanas.
- Ignacio, _____ (calentar) la leche en el microondas, por favor.
- Emilia, _____ (hacer) los deberes ahora mismo.

Adaptado del libro *Aprende gramática y vocabulario 1*, SGEL.

Anexo X

El tronco

La cabeza

El pelo

Las caderas

Los brazos

Las cejas

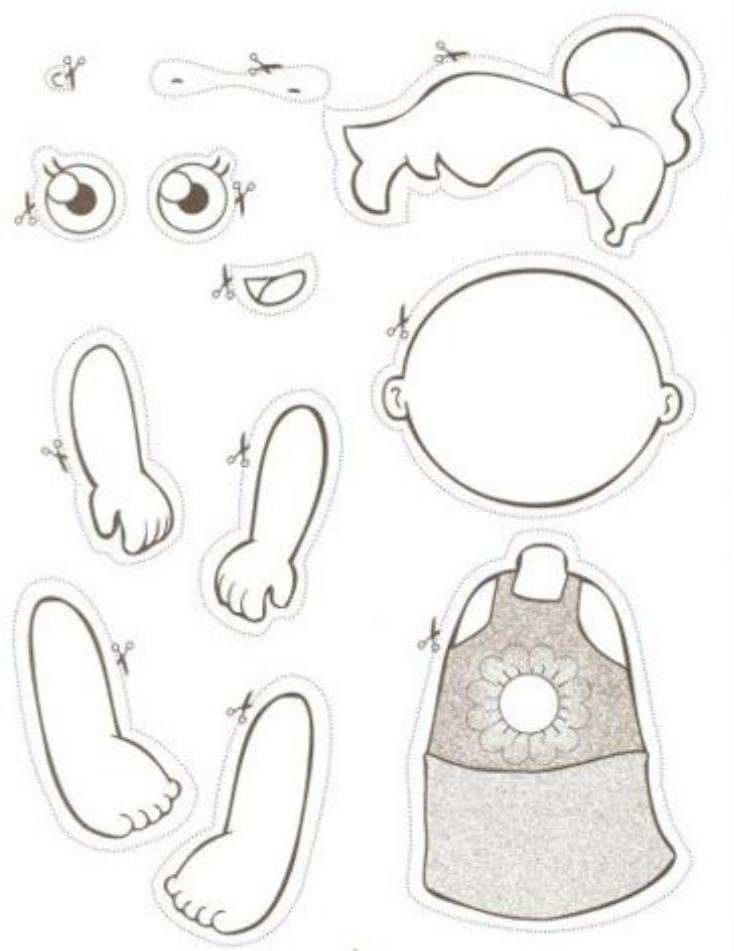
Las piernas

La nariz

La boca

Los ojos

El cuello



Anexo 9 - Primeira eliminatória da primeira fase do Concurso Nacional de Leitura

Prova escrita da primeira fase



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
Concurso Nacional de Leitura – 10.ª edição (2015/2016)
1ª Fase / 1ª Eliminatória
ENSINO SECUNDÁRIO



Nome: _____ N: _____ Ano/Turma: _____
Pontuação: _____

O teu rosto será o último, de João Ricardo Pedro

I

Classifica as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- 1. O narrador desta obra é heterodiegético.
- 2. Quem se preparava para governar o país era o general António de Spínola.
- 3. O pai de Duarte, na sua infância, costumava deixar os sapatos ao pé de uma figueira.
- 4. O avô de Duarte pertence a uma das mais abastadas famílias do Porto.
- 5. Policarpo viajou para o estrangeiro e manteve-se sempre no mesmo país.
- 6. O doutor Augusto Mendes nunca mais ouviu falar no seu amigo Policarpo.

II

Para cada frase, seleciona a alínea correta.

1. No dia 25 de abril de 1974, o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal encontrava-se encurralado num quartel:
 - a) do Porto;
 - b) de Lisboa;
 - c) de Santarém.
2. Marcello Caetano era pai de:
 - a) Ana Maria;
 - b) Glória Maria;
 - c) Mariana Maria;
3. Quem tratava da roupa e da casa de Celestino era:
 - a) Ana Maria;
 - b) Bocalinda;
 - c) Ressurreição.

4. Quem encontrou Celestino morto foi:
 - a) Augusto Mendes e Bocalinda;
 - b) Fangaías e Larau;
 - c) Alberto e Adolfo.
5. O pai do Duarte ia ao Fundão fazer sapatos:
 - a) no Natal;
 - b) no Carnaval;
 - c) na Páscoa;
6. Segundo o pai do Duarte, os pés com os sapatos passaram:
 - a) a perder capacidades;
 - b) a ganhar conforto;
 - c) a perder gretas.
7. O órgão de Duarte precisava de pilhas de:
 - a) quatro volts;
 - b) seis volts;
 - c) nove volts.
8. Quando o órgão já tocava, Duarte desapareceu. A mãe encontrou-o entre:
 - a) o consultório e o WC;
 - b) o quarto e a sala;
 - c) o muro e as coelheiras.

9. O entusiasmo das pessoas da aldeia, que as levava a conviver na rua devia-se:
 - a) ao Campeonato Mundial de Futebol;
 - b) à passagem do pelotão da volta à Portugal em bicicleta;
 - c) a uma tourada.
10. O Padre Alberto abençoou todo o percurso que atravessava a freguesia, porque:
 - a) gostava muito do Sporting;
 - b) a procissão ia passar;
 - c) tinha esse ritual.
11. Amável era um rapaz:
 - a) alegre e saudável;
 - b) forte, mas antipático;
 - c) triste e doente.
12. O doutor Augusto Mendes foi para o hospital para:
 - a) atender um paciente;
 - b) ser assistido;
 - c) visitar um familiar.

13. O sargento Raul Figueira estava há três dias:
- deitado na sua cama;
 - a passear pelo aquartelamento;
 - em cima de uma árvore.
14. O soldado Jacinto Marta e o furriel António Mendes esconderam-se em baixo do jipe, porque:
- alguém se aproximou deles com uma G3;
 - avizinhou-se uma grande tempestade;
 - o tenente-coronel Spínola lhes ordenou.
15. O gato Joseph morreu no mesmo dia em que nasceu:
- o furriel Mendes;
 - o soldado Marta;
 - o capitão Leandro Carraça.
16. Gardunha significa:
- refúgio, ou esconderijo;
 - pequena montanha;
 - casebre.

III

Sê criativo...

1. Atribui um novo título à obra, tendo em conta apenas os dois primeiros capítulos.

Resultados da primeira fase do 3º ciclo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
Concurso Nacional de Leitura – 10.ª edição (2015/2016)
1ª Fase / 1ª Eliminatória
3º CICLO



Alunos apurados para a segunda fase da primeira eliminatória:

Aluno	Nº	Turma
Ana Margarida Rodrigues	2	8ºA
Catarina Mendes	9	9º A
Constança Lopes	4	7ºA
Inês Almeida	11	9ºD
Laura Lourenço	17	8ºA
Maria Oliveira Chorão	21	7ºA

A segunda fase da primeira eliminatória realizar-se-á no dia 14 de janeiro de 2016.

Fundão 14 de dezembro de 2015

As professoras responsáveis

Cesaltina Neves e Regina Costa

Resultados da primeira fase do ensino secundário



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
Concurso Nacional de Leitura - 10.ª edição (2015/2016)
1ª Fase / 1ª Eliminatória
SECUNDÁRIO



Aluno	Nº	Turma
Daniela Morgadinho	6	12º CSE
Fátima Soares	5	11º CT1
Inês Pereira	12	11º CT2
Laura Marques	19	11º CT2
Margarida Salvado	18	12º CT2
Rita Belchior	22	10º CT1

Alunos apurados para a segunda fase da primeira eliminatória:

A segunda fase da primeira eliminatória realizar-se-á no dia 14 de janeiro de 2016.

Fundão 14 de dezembro de 2015

A professora responsável

(Maria de Jesus Lopes)

Núcleo de estágio

Fotografias



Anexo 10 - Segunda fase da primeira eliminatória do Concurso Nacional de Leitura

Provas do concurso



**CONCURSO DE LEITURA
2ª ELIMINATÓRIA**

2015-2016

**1ª PROVA
TEXTOS DO MUNDO**

- [3º Ciclo](#)
- [Ensino Secundário](#)





**2ª PROVA
COMPREENSÃO E CONHECIMENTO**

- [3º Ciclo](#)
- [Ensino Secundário](#)

Questões

Pergunta 1	Pergunta 7	Pergunta 13
Pergunta 2	Pergunta 8	Pergunta 14
Pergunta 3	Pergunta 9	Pergunta 15
Pergunta 4	Pergunta 10	Pergunta 16
Pergunta 5	Pergunta 11	Pergunta 17
Pergunta 6	Pergunta 12	Pergunta 18
Pergunta 19	Pergunta 20	

**3ª PROVA
LEITURA E EXPRESSÃO**

- [3º Ciclo](#)
- [Ensino Secundário](#)

Questões

Pergunta 1	Pergunta 7	Pergunta 13
Pergunta 2	Pergunta 8	Pergunta 14
Pergunta 3	Pergunta 9	Pergunta 15
Pergunta 4	Pergunta 10	Pergunta 16
Pergunta 5	Pergunta 11	Pergunta 17
Pergunta 6	Pergunta 12	Pergunta 18

Textos		Textos	
Texto 1	Texto 5	Texto 1	Texto 4
Texto 2	Texto 6	Texto 2	Texto 5
Texto 3	Texto 7	Texto 3	Texto 6
Texto 4	Texto 8		

4ª PROVA
ESCRITA CRIATIVA

- [3º Ciclo](#)
- [Ensino Secundário](#)

AVENTURA

MEMÓRIAS

5ª PROVA
ARGUMENTAÇÃO E RACIOCÍNIO

- **3º Ciclo**
- **Ensino Secundário**

AGRADECEMOS
A
PARTICIPAÇÃO
DE
TODOS!

Regras do Concurso

GRANDE FINAL

- Na Final jogam apenas os 12 concorrentes (6 em cada categoria) que obtiveram as pontuações mais altas na semifinal.
- Os painéis de cada categoria deverão jogar de forma intercalada. Por exemplo, o primeiro painel do 3º Ciclo enfrenta a primeira prova, que depois é jogada pelo painel do Secundário, e assim sucessivamente.
- Os concorrentes jogam e são avaliados individualmente em cada uma das cinco provas.
- A pontuação é acumulativa, transitando de prova para prova.
- A prestação de cada concorrente será avaliada por um júri constituído por 5 elementos.
- Cada membro do júri atribui uma pontuação a cada concorrente de 0 a 20 pontos nas primeiras 4 provas e de 0 a 30 pontos na última prova. O júri é soberano e a pontuação atribuída é irrevogável.

Os concorrentes enfrentam 5 provas gerais, a saber:

1ª prova – Textos do Mundo

2ª prova – Compreensão e conhecimento

3ª prova – Leitura e expressão

4ª prova – Escrita e criatividade

5ª prova - Argumentação e raciocínio

PROVAS

1ª Prova – Textos do Mundo

A partir de uma imagem atual os concorrentes têm de resolver um desafio através de uma prova escrita: dar um título, fazer uma legenda ou criar uma frase publicitária (slogan).

Os concorrentes do painel jogam todos em simultâneo e dispõem de 1 minuto para concretizar a prova.

Cada membro do júri avalia a prestação de 0 a 20 pontos.

2ª Prova - Compreensão e conhecimento

Cada concorrente do painel joga individualmente e responde a três perguntas relacionadas com a obra selecionada.

Trata-se de uma prova de pergunta e resposta em que o apresentador faz uma afirmação e o concorrente tem de dizer se é verdadeira ou falsa.

Os concorrentes dispõem de 5 segundos para responder.

Cada resposta certa vale 20 pontos. Se o concorrente errar, fica com 0 pontos.

3ª Prova – Leitura e Expressão

Os 6 concorrentes do painel recebem, aleatoriamente, um cartão com um breve excerto da obra selecionada.

Cada membro do júri atribuirá ao concorrente uma pontuação de 0 a 20 pontos em função da correção da leitura, dicção e expressividade.

Se o concorrente errar o nome do autor ou o título da obra, tem uma penalização de 25%. Se errar ambos, tem uma penalização de 50%.

4ª Prova – Escrita Criativa

É dada uma palavra que surge no ecrã.

Utilizando esta palavra, pelo menos uma vez, os concorrentes têm de escrever uma frase que poderá estar relacionada, ou não, com o conteúdo da obra selecionada.

Os concorrentes do painel jogam todos em simultâneo e dispõem de 1 minuto para escrever a frase.

Cada membro do júri avalia a frase de 0 a 20 pontos.

5ª Prova – Argumentação e Raciocínio

Cada um dos concorrentes do painel dispõe de 30 segundos para fazer a apreciação da obra ou de uma das personagens, atribuídas aleatoriamente, (de entre as propostas pelo Concurso).

Cada membro do júri avalia a prova de 0 a 30 pontos, valorizando as argumentações mais sólidas, dinâmicas e eloquentes.

Certificados de participação e qualificação



Certificado de Participação

Certifica-se que o(a) aluno(a) _____ participou na 2ª fase da 10ª Edição do *Concurso Nacional de Leitura* que decorreu no Agrupamento de Escolas do Fundão no dia 14 de janeiro de 2016.

A organização _____

Logos: AEL, GOVERNO DE PORTUGAL, DGESTE, CONCURSO NACIONAL DE LEITURA LER+ PLANO NACIONAL DE LEITURA





Certificado de Qualificação

O Departamento de Línguas do Agrupamento de Escolas do Fundão certifica que _____ obteve o 1º lugar no Concurso Nacional de Leitura - 1ª fase, 2ª eliminatória, do Ensino Secundário que se realizou no dia 14 de janeiro de 2016.


A coordenadora do Departamento de línguas _____ O Diretor _____

Logos: AEL, GOVERNO DE PORTUGAL, DGESTE, CONCURSO NACIONAL DE LEITURA LER+ PLANO NACIONAL DE LEITURA

Convites para os Encarregados de Educação e para o Júri



Agrupamento de Escolas do Fundão





CONCURSO NACIONAL DE LEITURA
LER+
PLANO NACIONAL DE LEITURA


Convite

Vimos, por este meio, convidá-lo(a) a fazer parte do júri de seleção dos alunos que representarão a nossa escola na fase distrital do Concurso Nacional de Leitura, no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

O concurso realizar-se-á no dia 14 de janeiro, pelas 20 horas na biblioteca da escola secundária.




GOVERNO DE PORTUGAL



DGEstE
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Centro

Agrupamento de Escolas do Fundão



Escola

CONVITE

Exm^o (ª) Sr. (ª) Encarregado(a) de Educação,

Venho, por este meio, convidá-lo(a) a comparecer no próximo dia 14 de janeiro de 2016, às 20 horas, na Biblioteca da Escola, a fim de poder assistir ao desempenho da sua educanda, _____, que foi selecionada para a segunda eliminatória, a nível de Escola, do Concurso de Leitura, no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

A professora

(*Maria de Jesus Lopes*)

Grelha de avaliação




CONCURSO DE LEITURA – Secundário

2015-2016



Provas	Textos do Mundo	Compreensão/Conhecimento	Leitura e Expressão	Escrita e Criatividade	Argumentação e Raciocínio	Total
Concorrentes	0-20 Pontos	0-20 Pontos	0-20 Pontos	0-20 Pontos	0-30 Pontos	

Anexo 11 - Visita de estudo a Mafra



Fotografia com os alunos do 3º ano do ensino profissional APS/AGR 13



Fotografia do grupo de teatro da peça “Leitura encenada do Memorial do Convento”

Relatório da visita de estudo

RELATÓRIO DE ATIVIDADE



ATIVIDADE/AÇÃO			
Visita de estudo a Mafra; Peça de teatro “Leitura encenada do Memorial do Convento”.			
RESPONSÁVEL(EIS) PELA DINAMIZAÇÃO			
Deolinda Gil, João Afonso, José Barreiros, Manuela Miranda, Maria de Jesus Lopes.			
DATA		LOCAL	
2 de março de 2016		Mafra- Palácio Nacional de Mafra	
DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES			
ALUNOS	12º ano - Ensino Regular	3º ano - Cursos Profissionais	TOTAL
	54	89	143
PROFESSORES	Deolinda Gil, João Afonso, José Barreiros, Manuela Miranda, Maria de Jesus Lopes.		
OUTROS	Professores acompanhantes: Carlos Ramos, Fátima Amaral. Núcleo de estágio: Andreia Valezim e Emanuela Miguens.		

COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade foi organizada pelo grupo de português do Agrupamento de Escolas do Fundão, programando uma visita de estudo a Mafra, ao Palácio Nacional, onde se fez uma integração histórica da obra de José Saramago, Memorial do Convento, tendo como base documentação do Séc. XVIII relativa à época de construção do Convento, com visita aos espaços mais importantes referidos na obra. Para além disso, os participantes nesta atividade, à tarde, assistiram a uma peça de teatro sobre a obra, onde puderam rever os principais aspetos da mesma.

Para avaliar esta atividade, as professoras conversaram com os alunos e pediram-lhes que, numa pequena folha, escrevessem a sua opinião acerca desta visita de estudo. Os alunos consideraram que a visita guiada ao Palácio Nacional de Mafra “foi excelente” e “bastante interessante”, considerando que “a guia da visita motivava bastante e cativou-nos”. O facto de assistirem à peça de teatro sobre a obra em estudo fê-los refletir que esta permitirá uma “melhor compreensão e facilidade na leitura da obra”.

REGISTOS (fotográficos ou outros)

Alguns testemunhos sobre a visita de estudo;

Fotografias que se encontram na posse dos alunos e das professoras;

Produção de um artigo para o jornal da escola Olho Vivo.

SUGESTÕES PARA NOVAS ATIVIDADES

A atividade é complementada com as aulas sobre o Memorial do Convento, através da realização de trabalhos de grupo e, fundamentalmente, através da leitura integral da obra.

Fundão, 10 de março de 2016

Anexo 12 - Tertúlia “A minha pátria é a minha língua portuguesa”, Mia Couto



Fotografia da professora Teresa Correia, oradora da tertúlia.



Fotografia do público.

Relatório da tertúlia



RELATÓRIO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE/AÇÃO		
<i>Tertúlia "A minha pátria é a minha língua portuguesa".</i>		
RESPONSÁVEL(EIS) PELA DINAMIZAÇÃO		
<i>Maria de Jesus Lopes; Teresa Correia; Andreia Valezim; Emanuela Miguens</i>		
DATA	LOCAL	
<i>2 de maio de 2016</i>	<i>BECRE da Escola Secundária</i>	
DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES		
ALUNOS	<i>10º CTAV</i>	TOTAL
	<i>20</i>	<i>20</i>
PROFESSORES	<i>Maria de Jesus Lopes; Teresa Correia; Andreia Valezim; Emanuela Miguens.</i>	

COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade foi organizada pelo núcleo de estágio de português, em conjunto com a professora orientadora Maria de Jesus Lopes e a professora de português Teresa Correia, oradora da tertúlia. Esta teve como base a literatura africana para mostrar aos alunos a importância da língua portuguesa no mundo, visto que esta turma vai dar início ao estudo d'Os Lusíadas. A professora oradora, ao longo da palestra abordou diversos autores africanos, no entanto, focou-se em Mia Couto. Por essa mesma razão, o título da tertúlia foi "A minha pátria é a minha língua portuguesa", frase proferida pelo autor acima citado.

Os alunos também participaram ativamente na atividade, pois leram vários textos ao longo da mesma. Pelo que pudemos apurar, os alunos mostraram-se interessados com a atividade, mantendo sempre, na sua maioria, um bom comportamento e atenção.

Esta atividade consistiu, também, num incentivo à leitura, não só destes autores, mas também de outros que a professora foi referindo. Para além disso, os alunos tiveram o privilégio de estar em contacto com algumas obras da autoria dos escritores aludidos na tertúlia, o que confere outro estímulo.

REGISTOS (fotográficos ou outros)

Fotografias;

Produção de um artigo pelos alunos para o jornal da escola Olho Vivo.

Fundão, 07 de maio de 2016

Anexo 13 - Dia Europeu das Línguas



Fotografia com os alunos do 7º E no final da atividade



Mapa elaborado em cartolina para a realização de um jogo didático com os alunos



Fotografia depois do jogo terminado

Anexo 14 - Comemoração do *Día de la Hispanidad*



Exposição no átrio da escola secundária



Fotografia da bancada de “recuerdos” de países hispano falantes

Anexo 15 - Exposição de postais de Natal na escola e distribuição dos mesmos no hospital do Fundão



Fotografia do mural da exposição



Fotografias de alguns postais realizados pelos alunos do 7º A



Fotografia aquando da entrega dos postais de Natal no hospital do Fundão

Anexo 16 - Visita de estudo a Salamanca e Alba de Tormes com os alunos do 7º ano



Fotografia de grupo em Alba de Tormes

Anexo 17 - Visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid



Fotografia da *Plaza Mayor* de Ávila



Fotografia de grupo no *Valle de los Caídos*



Fotografia de grupo no *Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía*, em Madrid

Anexo 18 - Visita de estudo a Mérida



Fotografia de grupo no anfiteatro romano, em Mérida

Anexo 19 - Exposição “Viagem literária com valores” realizada no Dia do Agrupamento



Fotografia do título da exposição



Fotografia de algumas obras espanholas em estudo nos vários níveis de ensino com os seus valores associados

Anexo 20 - Intercâmbio escolar com a escola “Los Barruecos”, de Malpartida de Cáceres



Fotografia de grupo com os alunos da escola “Los Barruecos”

Anexo 21 - Intercâmbio escola com a escola “Lucía de Medrano”, de Salamanca



Fotografia aquando da ida do Agrupamento de Escolas do Fundão a Salamanca



Fotografia aquando da vinda da escola “Lucía de Medrano” ao Fundão

Anexo 22 - Caracterização da direção de turma

